

PAZ ESSA É A NOSSA BANDEIRA



MARIA TERESA DE ARRUDA CAMPOS

Apresentação

Começo de conversa....

...mas afinal, o que é violência?

Perder as raízes...

A mulher como promotora da paz...

A paz começa em casa...

Focando famílias excluídas socialmente...

Reconhecer a história de nossos idosos é reconhecer a nossa história.

"Polícia X população" ou "polícia e população"?

Os adolescentes e a segurança pública se encontram...

A Guarda Municipal ensina brincando com as crianças...

Defesa Civil, Defesa da Vida...

Todos unidos num mesmo objetivo: a Cultura da Paz

A mídia e a construção de uma Cultura de Paz

Quanto vale a vida?

A sociedade se mobiliza...

Fazendo valer os direitos humanos

As crianças engajam-se na construção da paz....

Espaço Escolar: Da alienação à Participação

Os jovens sabem a escola de que precisam...

É hora de pensarmos na formação de nossos cidadãos...

Centro de Voluntariado: uma parceria entre adultos e adolescentes

Coordenação Nacional de DST/AIDS apóia projeto em Rio Claro

Programa Paz nas Escolas do Ministério da justiça apóia projeto de Rio Claro

Expressar para mudar...

Hip Hop é Cultura da Paz

Participar, participar, aprender a escolher e decidir...

Assessoria de Juventude: a moçada assumindo novas formas de organização

Segurança Pública: um assunto para ser debatido.

Paz: Esta é a nossa Bandeira.

O voluntariado e a construção de uma Cultura de Paz

BIBLIOGRAFIA

DECRETO Nº 6574/02

Apresentação

Foi com muito prazer que aceitei este convite do Prefeito Municipal de Rio Claro, Prof. Dr. Cláudio Antonio de Mauro, para escrever sobre a Segurança Pública. No meu entender – e assim pensa o Centro de Voluntariado de Rio Claro e o Movimento de Adolescentes Brasileiros – refletir sobre Segurança Pública nada mais é do que buscar caminhos para a construção de uma Cultura da Paz. Por isso, não estaremos citando estatísticas de aumento ou diminuição da violência em nossa cidade; optamos por divulgar as muitas ações presentes em órgãos públicos, na iniciativa privada e nas organizações não governamentais, por serem ações que buscam a construção desta nova mentalidade.

Gostaria de dizer ainda que, por exigüidade de tempo, relato aqui apenas as experiências que acompanhei de perto e que não são a totalidade do que foi feito em nossa cidade.

Aproveito para cumprimentar a iniciativa, pois ela me motivou a divulgar aqui o que tem sido feito, mostrando que Rio Claro é uma cidade que está no caminho de construção da Cultura da Paz. Isso ficará registrado em sua história.

Rio Claro, 15 de Maio de 2002.

Maria Teresa de Arruda Campos

"... minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas 'objeto', mas sujeito também da História". (Paulo Freire)

"A cultura da paz torna possível o desenvolvimento sustentado,

a proteção do meio-ambiente e a realização pessoal
de cada ser humano” (UNESCO)

Começo de conversa....

Neste novo milênio a necessidade de construir uma Cultura de Paz já não é mais algo abstrato que se define na alma e que está nas poesias e nas orações. A paz faz parte da pauta dos governantes, agita-se nas ruas e cada vez mais está ligada à sobrevivência da espécie humana.

A população está mobilizada em torno da Paz e este é o sonho de todos aqueles que ainda acreditam que podemos construir um mundo mais justo, em que os direitos humanos são o centro das políticas públicas e da distribuição de bens.

Precisamos acreditar que o ser humano não é violento, mas que aprendeu a ser. Sendo assim também pode aprender a se relacionar de outras formas.

A isso podemos chamar cidadania: viver em sociedade, contribuindo e respeitando as relações pessoais, sociais e o meio ambiente. Ser um promotor da paz é mais do que não ser um cidadão violento. É ser colaborador, participar ativamente, ser sujeito e ator da história. Ser cidadão não é somente ter direitos e responsabilidades. É ter atitudes.

Já não podemos mais pensar pequeno. Somos cidadãos do mundo, como fala Leonardo Boff. Ser cidadão do mundo é mais que viver globalmente. É compreender, respeitar as diferenças, promover as pessoas. Isso também se chama Paz.

Acreditamos na possibilidade de mudança das estruturas injustas de nossa sociedade através do acesso à educação, à saúde, ao trabalho, à organização da classe trabalhadora, ao atendimento das necessidades básicas de sobrevivência.

Falar da segurança pública é tarefa fácil para aqueles que acreditam que a Paz é simplesmente o contrário da violência. Promover a Paz é antes de tudo criar condições dignas de viver em sociedade e poder exercitar o prazer de compartilhar as conquistas sociais.

A violência também é uma forma de participar da sociedade. Podemos questionar sobre esta forma de participação, mas não podemos negá-la. Esta participação está presente nos muros altos, nos vidros fechados dos carros, no medo de caminhar pela cidade, na desconfiança de quem bate à nossa porta.

...mas afinal, o que é violência?

O Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa assim define violência: "qualidade de violento; ato violento, ato de violentar; constrangimento físico ou moral; uso de força; coação".

Temos, nesta definição, dois tipos de violência, como bem ilustra a filósofa Maria Lúcia de Arruda Aranha: "Quando falamos em violência, logo pensamos em crimes tais como homicídios, estupro e roubo seguido de morte, que são exemplos de 'violência vermelha', assim chamada por ser cruenta, isto é, sanguinolenta. Poucos se preocupam, no entanto, com a violência 'branca', muito mais sutil, porque não 'salta à vista', passa despercebida como se apenas resultasse da 'ordem natural das coisas', não da ação humana intencional".¹

Pensando assim, a violência branca está na fome, nas filas para atendimento médico, na falta de habitação adequada, na ausência de uma escola pública comprometida com o aluno e sua formação, nos atos violentos contra os direitos dos cidadãos que precisam receber e viver da caridade alheia, quando na verdade teriam direito ao que necessitam, na exclusão social, no preconceito dissimulado, na sonegação de informações, na discriminação racial, de gênero etc.

A sociedade enxerga os murros, ouve os tiros, vê o sangue jorrando, mas minimiza as injustiças sociais, pois estas estão nas camadas mais populares, distantes das classes média e alta. Os milhões de desempregados, famintos, desesperados juntam-se aos outros tantos milhões de desanimados e acomodados que não aprenderam a exigir do Estado políticas públicas de atendimento, condições dignas de vida e respeito e decretaram a reforma social fazendo uma redistribuição de renda: invadem nossas casas, assaltam-nos nas ruas, levam nossos carros, o relógio e o tênis de nossos filhos. Socializam.

A vida não tem mais valor, foi banalizada como a violência foi. O descaso tomou conta da sociedade. Os jovens não têm mais modelos positivos e muito menos sonhos para perseguir. A família se desintegrou, o pai está desempregado, a mãe sem recursos pessoais, a escola os expulsou, o sistema de saúde não os atendeu, os políticos usaram o dinheiro público para fins particulares. Grande é nosso trabalho em tentar resgatar o direito de sonhar e acreditar que podemos ter uma saída, podemos eleger gente séria na política, podemos gerar renda alternativa para o sustento familiar, podemos ter um serviço de saúde eficiente, uma escola produtiva, uma

¹ Aranha, Maria Lúcia Arruda in *Violência em Debate*, organizado por Márcia Kuptas, São Paulo: Moderna, 1997

participação democrática no nosso bairro e na nossa cidade. É isso que nos proporcionará espaços e possibilidade de ter uma Cultura de Paz.

*"Do rio cujas águas tudo arrasta se diz violento,
mas ninguém diz violentas as margens que o comprimem"
Bertold Brecht, dramaturgo e poeta alemão.*

As diferentes comunidades, de todas as partes do mundo, vêm sofrendo um processo que não condiz com sua capacidade de preservação da espécie. A solidariedade passa despercebida, a afetividade está trocada pela agressão. A agressividade física ou psicológica tem marcado os relacionamentos tornando-se mais difícil encontrar um caminho de mais respeito e cordialidade.

As estatísticas têm mostrado que os índices de violência (agressões, mortes) têm aumentado assustadoramente. Todos ficam felizes quando diante de um furto ou até de um roubo não acontece um estupro, ou uma morte: "ainda bem que não aconteceu nada a ninguém...". Estamos cada vez mais nos acostumando a nos deixar invadir...

As pessoas não têm tempo para perder. Correm desesperadas contra o tempo e não conseguem mais parar para observar-se, observar a natureza, observar os outros. Não sobra mais tempo para bater papo, para ouvir música, para tomar um banho em silêncio, para sentir a chuva caindo... Correm de um lugar ao outro procurando sabe Deus o quê. Ninguém sabe o que procura e muito menos tudo o que está perdendo.

Perder as raízes...

O fenômeno da violência se relaciona a um processo social amplo e complexo destacando-se "aspectos que têm *caracterizado nossa sociedade, nos últimos anos: o intenso processo de urbanização, as migrações internas com suas conseqüências de desenraizamento social, cultural, afetivo e religioso, a acelerada industrialização, o impacto das políticas neoliberais, a expansão das telecomunicações, a cultura de consumo, a escandalosa concentração de renda, a crise ética, o aumento da exclusão e do desemprego*"².

Tais transformações sociais e econômicas vêm se agravando e alterando o perfil da população que vive nas ruas. Há algum tempo não víamos famílias inteiras vivendo na rua como temos visto hoje, exigindo muito mais ações

² CANDAU, Vera Maria. Escola e Violência. Rio de Janeiro: DP&A 1999

sociais assistencialistas de acolhimento, abrigo, alimentação, orientação e apoio pra voltar a sua cidade de origem, onde estão alguns parentes.

Este descaso com nosso povo tem sido mais uma das causas de tanta violência e tem dificultado a construção de uma sociedade mais harmoniosa e mais fraterna.

Em Rio Claro, estabeleceu-se uma parceria entre a Prefeitura Municipal, por meio da Secretaria de Ação Social, e a Casa Transitória, contribuindo significativamente para amenizar esta realidade. Entre outras ações podemos destacar que foi realizado um cadastramento desta população, criando-se um sistema de registro de dados informatizado e divisão de trabalho interna, visando à utilização da sede para abrigo por tempo indeterminado dos moradores de rua (mesmo dividindo espaço com os demais migrantes), além de ampliação da equipe técnica.

Sabemos que o direito à moradia, a ter um lugar para voltar, um porto seguro, é fundamental para a saúde mental de todas as pessoas.

A mulher como promotora da paz...

Uma cultura de Paz só é possível se aprendermos a trabalhar em parceria, dividindo responsabilidades pelo bem comum. Cada instância fazendo sua parte de forma articulada a outras instâncias é o caminho seguro para a obtenção da paz. Hoje, empresas não estão apenas produzindo e pagando seus impostos. Elas também estão se envolvendo cada vez mais em projetos sociais. Exemplo disso é o Projeto de Responsabilidade Social da Multibrás, patrocinado pela Consul.

Como se trata de uma ação transformadora, o CONSULado da Mulher atua diretamente na questão de qualidade de vida, baseado no trabalho voluntário por uma cultura da solidariedade e da cidadania. Foi adotada uma proposta de responsabilidade social empresarial diferenciada: passar de um enfoque simplesmente assistencial e filantrópico para ações coletivas e participativas. Assim, voluntários e voluntárias, colaboradores da Multibrás e também membros da comunidade, unem competências para que suas ações sejam mais focadas e o esforço individual resulte em um trabalho realmente transformador.

Todas as atividades desenvolvidas contribuem para enriquecer a experiência pessoal para que o esforço individual de cada voluntário seja direcionado na busca do bem comum e na melhoria de vida de comunidade. São esforços somados pelo bem público. A violência contra a mulher se manifesta não somente nas agressões físicas que recebe de seus familiares (dois casos/dia

registrados na Delegacia da Mulher), mas na violência branca que discrimina, anula, rotula e não abre espaço ao seu crescimento como mulher e como pessoa. Ao ter seu foco na mulher, este projeto se propõe a contribuir com a melhoria da qualidade de vida da família.



A paz começa em casa...

Os estudiosos nos apontam por três razões causadoras de uma personalidade violenta:

- Sofrer maus tratos enquanto criança, ou seja, apanhar, sofrer abuso sexual, ser humilhada ou ser desprezada nos primeiros anos de vida;
- Ausência de valores familiares ou de adultos substitutos que incentivem respeito, formação moral, afetividade, solidariedade;
- Conviver com modelos que incentivem a conquista fácil, a ausência de limites, o uso de drogas.

Se olharmos atentamente para estas razões vamos encontrar a grande maioria de nossas crianças incluídas em pelo menos uma delas.

A Pastoral da Criança, também muito atuante em Rio Claro, tem uma proposta da Igreja Católica atenta para a vida familiar em parte pela dificuldade que as famílias encontram em "cuidar" bem de suas crianças. Em nível nacional foi articulada uma grande Campanha de Prevenção da Violência no Ambiente Familiar, com o lema **A Paz começa em casa**.

Com esta campanha, a Pastoral da Criança está participando da Campanha Mundial organizada pela ONU - Organização das Nações Unidas - cujo tema é: **Uma vida sem violência é um direito nosso**. No Brasil, esta campanha está sendo organizada por centenas de outras entidades e pelo próprio governo, através da Secretaria Nacional de Direitos Humanos do Ministério da Justiça.

A campanha da Pastoral da Criança elaborou material próprio e específico para ser trabalhado (pelos líderes comunitários) com as famílias acompanhadas por ela. Para este trabalho foram elaborados dois livros: "Auto-Estima - Se gosto de mim, posso ajudar mais o outro" e "A Paz começa em casa", que trata das relações humanas dentro da família.

O primeiro foi considerado um presente para todos os líderes que trabalham na Pastoral da Criança, preparando-os melhor para a grande tarefa de levar vida em abundância a todos, especialmente para nossas crianças.

O segundo livro, **A Paz começa em casa**, dá uma visão geral do problema da violência doméstica e algumas pistas de como prevenir a agressão contra a criança no ambiente familiar.

Com esses dois livros, os líderes e as coordenações estaduais, diocesanas e paroquiais foram capacitados para o trabalho de prevenção da violência e promoção da Paz.

Em quase todo o território nacional, ao fazerem a visita do Mutirão às famílias e falar sobre PAZ, os líderes entregaram um pequeno cartaz intitulado "10 Mandamentos da Paz na Família". Este cartaz foi lido e discutido junto com a família. Na seqüência é esperado que o líder ajude a escolher um local bem visível na casa para pendurá-lo. O líder deve pedir à família que se lembre dos Mandamentos sempre que tiver um problema ou dificuldade em suas vidas e que eles vão ajudá-los a viver com mais paz e harmonia.

Nas visitas seguintes, os líderes novamente lembram as famílias dos *Mandamentos* e perguntam se conseguiram segui-los e se isso ajudou. Para levar a discussão adiante, nas pesagens dos bebês e reuniões com gestantes e mães, os coordenadores e líderes podem convidar profissionais da área para falarem sobre a PAZ. As pessoas da Pastoral da Criança

responsáveis pela Educação Essencial e pela Saúde Mental Comunitária podem dar uma grande contribuição sobre esse tema.

A intenção da Pastoral da Criança com esta Campanha é sugerir ações concretas dos governantes e, ao mesmo tempo, trabalhar com as famílias a importância de se compreender as necessidades infantis e não descarregar na criança seus problemas e estresses. Uma criança bem cuidada e respeitada desde o início da gestação tem mais chances de se tornar alguém satisfeito consigo mesmo, enquanto que crianças espancadas, abandonadas e violentadas têm muito mais dificuldades de se aceitar, aceitar os outros e de conviver socialmente, e têm mais chance de ter tendências à violência.

Os 10 mandamentos para a Paz na Família são:

- 1. Tenha fé e viva a Palavra de Deus, amando o próximo como a si mesmo.*
- 2. Ame-se, confie em si mesmo, em sua família e ajude a criar um ambiente de amor e paz ao seu redor.*
- 3. Reserve momentos para brincar e se divertir com sua família, pois a criança aprende brincando e a diversão aproxima as pessoas.*
- 4. Eduque seus filhos através da conversa, do carinho e do apoio e tome cuidado: quem bate para ensinar está ensinando a bater.*
- 5. Participe com sua família da vida da comunidade, evitando as más companhias e as diversões que incentivam a violência.*
- 6. Dê bons exemplos, pois a melhor palavra é o nosso jeito de ser.*
- 7. Partilhe seus sentimentos com sinceridade, dizendo o que você pensa e ouvindo o que os outros têm para dizer.*
- 8. Respeite as pessoas que pensam diferente de você, pois as diferenças são uma verdadeira riqueza para cada um e para o grupo.*
- 9. Procure resolver os problemas com calma e aprenda com as situações difíceis, buscando em tudo o seu lado positivo.*
- 10. Peça desculpas quando ofender alguém e perdoe de coração quando se sentir ofendido, pois o perdão é o maior gesto de amor que podemos demonstrar.*

A família, independentemente de como está estruturada, é a fonte geradora da construção de laços de amor, solidariedade, respeito, sensibilidade para escutar, possibilita convivência com diferenças de idade, de temperamento,

de sexo, de gostos. Pela família, a criança, o adolescente e o jovem serão reconhecidos como sujeito, como ser único e movido de desejos e possibilidades. Precisamos cuidar de nossas famílias, que neste momento estão com dificuldades para assumir seu papel principal que é de formadores de cidadãos participativos, integrados consigo mesmos e com a comunidade em que vivem. Precisamos incentivar que nas pequenas coisas, nos relacionamentos mesmo superficiais, sejamos todos zeladores e promotores da cooperação, da gentileza, da solidariedade, do respeito, da consideração, da responsabilidade, da ética e da fraternidade.

Focando famílias excluídas socialmente...

Com o seu foco na família, a Secretaria de Ação Social coordenou projetos visando favorecer a população excluída dos bens e serviços públicos além de não terem seus direitos de cidadão garantidos.

Abrindo seus projetos para parcerias entre o poder público e a sociedade civil, muitos avanços e reordenamentos ocorreram contribuindo para a melhoria dos serviços prestados à criança, ao adolescente, ao idoso, aos portadores de necessidades especiais, aos moradores de rua, ajudando-os a enfrentar a pobreza e propondo formas de geração de renda.

Todas as ações desta Secretaria são entendidas como ações para a conquista da Paz social e da diminuição da violência, pois o objetivo desta Secretaria é trabalhar pela justiça social, e essa só se pode concretizar com o desenvolvimento, com a garantia dos direitos sociais para o conjunto da população que compõe esse quadro.

A Secretaria Municipal de Ação Social, bem como as demais Secretarias Municipais e sociedade civil, unidas através dos Conselhos, comissões, comitês, colaboraram para o êxito dessa proposta e das diretrizes definidas no Plano Plurianual de Assistência Social do Município.

O centro da ação política de Assistência Social é a família, vista como elo integrador das ações e como foco de programas específicos. Assim, todos os programas que visam à inserção e reinserção familiar são prioritários na política de Assistência Social.

O beneficiário da Assistência Social é a população em situação de risco social (baixo capital social) que deve ser transformado em sujeito de seu processo de promoção, investido de direitos, mas também de responsabilidades.

O atendimento na área da família vem a cada ano sendo intensificado, pois é na família que toda a problemática social (desemprego, crises, pobreza...) se manifesta e se estabelece.

Muitos foram os projetos realizados nos últimos anos que tiveram por objetivo contribuir para a construção de uma Cultura de Paz tendo como ponto de partida a família.

Na REDE DE ATENDIMENTO À FAMÍLIA E AO CIDADÃO, o caminho seguido é o de buscar a universalização dos direitos e a garantia dos mínimos sociais à população.

Com a descentralização do atendimento, foi possível conhecer uma demanda oculta e levar informações para os cidadãos, em seu lar, além de garantir o acesso às informações e reflexões, e ao mínimo necessário (alimentação, medicamentos, documentação etc...), respeitando dessa forma a dignidade e a cidadania.

Uma outra proposta foi a REDE PRESTADORA DE SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, composta por entidades de atendimento à criança e adolescente, idoso, pessoas portadoras de necessidades especiais, família, migrante e população de rua.

Além do repasse de bens e serviços, as entidades, de modo geral, têm focado seu trabalho no aspecto preventivo, através de orientações, grupos de trabalho com discussões sobre o aspecto da vida diária, visando a busca da qualidade de vida e o desenvolvimento da comunidade.

Para instrumentalizar as famílias participantes do Programa Família Cidadã e Renda Cidadã, além do subsídio financeiro que é repassado mensalmente às famílias inscritas nos programas, foi desenvolvido um trabalho sócio-educativo emancipatório, com o objetivo de propiciar a essas famílias um desenvolvimento integral, onde todas as questões podem ser refletidas e repensadas.

Este Programa tem contribuído para que os participantes possam se valorizar enquanto pessoas, aumentando a auto-estima positiva, percebendo-se cidadãos e cidadãs, aspectos que contribuem na estimulação da busca de novos ideais e perspectiva de vida pessoal, social e familiar.

Para completar este ciclo voltado para o atendimento à família, a preocupação com o início da vida levou a secretaria de Ação Social a incentivar a criação de uma nova rede, a REDE DE ATENDIMENTO À GESTANTE. Por meio de cursos, ministrados por voluntários capacitados, onde a ênfase é o autocuidado durante a gravidez, o aumento da auto-estima, a importância do pré-natal, o aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido, métodos contraceptivos e outros, as gestantes são

orientadas e podem sentir-se mais seguras. Também é distribuído um enxoval para bebês que é arrecadado e distribuído pelas voluntárias que atuam no Projeto.

Todo este apoio à família também está presente nos projetos direcionados aos jovens que são indicados pelo Conselho Tutelar, Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente, Poder Judiciário e a própria comunidade. Assim foram criados ou ampliados os seguintes projetos: Projeto Acolher, Projeto Presença e Esperança, Abrigos, Geração XXI – Ecoempreendedores (L.A.), Projeto Artividade, Projeto Cedo, Casa da Avó, PAI, Creche, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

Os resultados das ações destes projetos foram imediatos, considerando permanência e acesso à escola, envolvimento da escola e da família, sociabilidade, criatividade, inserção no mercado de trabalho, criação de novos vínculos relacionais, autoconfiança, auto-estima e garantia de direitos.

O trabalho desenvolvido no Município dentro de uma intercomplementariedade família/escola/comunidade, pretende assegurar à criança/adolescente proteção integral. O município investe significativamente neste segmento; as dificuldades para atingir tal objetivo se concentram na necessidade da ampliação de equipamentos e contratação na área de recursos humanos.

Reconhecer a história de nossos idosos é reconhecer a nossa história.

Uma sociedade que reconhece sua história e aprende com ela sabe que aqueles que chegaram à velhice possuem a experiência e a sabedoria necessárias para compreender o desenvolvimento social. Nem sempre a sociedade entende o idoso como aquele ou aquela que construiu nossas riquezas, que plantou o que comemos hoje, que inventou procedimentos na empresa onde trabalhou, que produziu bens de consumo, que educou gerações, que limpou nossas ruas, que consertou o patrimônio, construiu casas. A violência contra os idosos se dá principalmente no não reconhecimento ao seu trabalho pagando a ele uma aposentadoria irrisória, seguida da exclusão familiar e social.

Com o aumento da longevidade, a população idosa tem, nas últimas décadas, demandado ações específicas, o que exige uma série de políticas públicas que envolvem praticamente todos os setores da administração pública como: saúde, educação, esporte, turismo, assistência social, trabalho, habitação, urbanismo, justiça e transporte.

É importante que o idoso permaneça com sua família e assim mantenha seus vínculos familiares, laços afetivos e integração com a comunidade.

As políticas municipais para o idoso vêm sendo contempladas com ações preventivas de inclusão, facilitando canais de participação, acesso a bens e serviços, moradia, acolhimento, autonomia e cidadania.

Projetos ousados hoje já vêm sendo priorizados. Por exemplo, construção de moradia para idosos, com direito de uso, destinado à população acima de 65 anos, obedecendo a critérios sociais.

Temos em Rio Claro o Centro Dia do Idoso que atende pessoas com idade acima de 60 anos. É um espaço projetado para atendimento, com atividades de reflexão, lazer, recreação, saúde, acompanhados por equipes transdisciplinares de 2ª a 6ª feira, no período diurno.

Esta proposta é inovadora, pois possibilita a continuidade dos laços familiares, fator considerado primordial para inserção do idoso no seio de sua família; com esse projeto, evita-se o asilamento e o abandono, sendo que a participação dos filhos e familiares nesse atendimento é fundamental para recuperação de sua auto-estima e qualidade de vida.

Trabalhar por uma Cultura de Paz é garantir uma velhice saudável e feliz. Três foram as frentes adotadas pela Secretaria de Ação Social para atender esta população:

- Com as organizações sociais de atendimento, trabalhou-se para estimular convênios para manutenção de equipes multidisciplinares, integração das organizações de atendimento com a comunidade e contribuição para a formação de parcerias com entidades afins.
- Em parceria com o Conselho Municipal do Idoso e do Aposentado, a política municipal para esta faixa etária objetivou valorizar o idoso e melhorar o atendimento a todas as suas necessidades.
- Em terceiro lugar, e tão importante quanto os dois primeiros, estimulou a organização dos grupos de Terceira Idade, sendo que estão hoje inscritos, no Centro de Convivência Padre Augusto Casagrande, um total de 35 grupos, com atividades diversas, cujo compromisso é com a auto-estima, com o acesso às atividades relacionais evitando o isolamento social, permitindo que se sintam valorizados e saudáveis e facilitando a busca de identificação de um projeto coletivo, onde todos possam ganhar.

“Polícia X população” ou “polícia e população”?

Ambas as ações são necessárias. Precisamos combater a violência sim, mas não podemos parar por aí. Se não fizermos um trabalho para ampliar a conquista de direitos, inclusive o direito a participar da construção de uma sociedade mais justa, não chegaremos a um lugar seguro.

Assim têm se organizado a Polícia Civil, a Polícia Militar e a Guarda Municipal de Rio Claro. Este novo conceito adotado pelos setores responsáveis pela Segurança Pública, de colocar-se lado a lado do cidadão, tem sido uma nova maneira de entender a função de cada aparato que também se enxerga como educador, no sentido mais amplo da palavra.

Na Polícia Civil de Rio Claro a metodologia de trabalho no combate à violência mudou bastante, pois antigamente os responsáveis pela segurança pública eram a polícia e a justiça, mas hoje esse combate à violência necessita de uma ação conjunta da sociedade e dos segmentos públicos e privados, para atingir-se um bem comum.

No modo de pensar da Polícia Civil, a polícia ostensiva (PM) e a polícia investigativa (PC) têm comandos separados, sendo que o ideal seria unificar a estrutura e a coordenação mesmo sendo o orçamento diversificado.

A Polícia Civil e os demais órgãos devem estar integrados somando-se ainda com os diferentes setores da sociedade para um combate mais eficiente contra a criminalidade.

Existe ainda na Polícia Civil um museu com mostruário de drogas e utensílios para seu uso, e um grupo de investigadores capacitados realizam um trabalho educativo de esclarecimento e informações, em esclarecimentos de ensino de Rio Claro.

A Polícia Civil quer se aproximar da população e sugere a criação de um fórum aberto, de discussão ampla, para o cidadão colocar qualquer questão que possa ter, não importando seu grau de alcance ou relevância... Para eles, o cidadão quer se fazer ouvir, e sua colaboração é muito importante.

Também foi criado em nossa cidade o Conselho Comunitário de Segurança (CONSEG), que tem a finalidade de realizar a aproximação das autoridades da segurança pública e a população.

*"Todos juntos somos fortes
Somos flecha e somos arco
Todos nós no mesmo barco
Não há nada a temer".
Chico Buarque*

Esta nova visão, onde a parceria é necessária, onde ninguém tem todo o poder, onde cada instância pode fazer bem a sua parte, vem somar-se ao despertar da sociedade civil para seu direito e sua responsabilidade em participar.

Os adolescentes e a segurança pública se encontram...

Major Miriam, do Comando da Polícia Militar de Belo Horizonte, convidada para a reunião preparatória do 5º Encontro Municipal de Adolescentes, em sua fala aos policiais e adolescentes de Rio Claro, bem colocou sobre a disponibilidade da polícia em atender primordialmente as elites, e o quanto isso necessita de transformação urgente. Cabe à própria polícia mudar essa imagem e ganhar a confiança da população. Não há como fazer a proteção da população quando se tem medo da polícia. Este medo foi construído socialmente e cabe à própria polícia mudar esta imagem e ganhar a confiança da população.

É o que vem fazendo a Polícia Militar de Rio Claro, colocando-se como parceira da comunidade. Com o advento da nova Constituição Federal em 1988, momento político que definiu as atribuições e competências das instituições públicas responsáveis pela Segurança, houve um novo marco divisor de águas na atuação da Polícia Militar no Brasil, em particular, a do Estado de São Paulo.

Buscando melhorar a qualidade de serviços prestados, a Polícia Militar, através da celebração de parcerias com a comunidade, tem procurado marcar positivamente e de maneira efetiva seu ingresso no terceiro milênio.

Assim, dos Estados Unidos trouxe o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência, PROERD, programa que se baseia na amizade e confiança entre policial e aluno procurando melhorar sua auto-estima através de aulas semanais nas escolas.

Os resultados em nossa cidade após dois anos de efetiva aplicação do programa são bastante expressivos: No ano de 2000, 2.500 crianças de 4ª.

série do Ensino Fundamental participaram do projeto. Em 2001 saltou-se para 4.000 crianças e em 2002 serão 5.000.

Se a escola de Ensino Fundamental havia sido contemplada, ainda faltava um programa voltado aos adolescentes e assim, a partir de 2002 foi implantado o **JCC – Jovens Contra o Crime**. Hoje já são 600 alunos líderes do Programa, representando 16.000 alunos de escolas municipais e estaduais.

Desde então o número de escolas participantes aumentou de 30 para 45 e a expectativa é de que, para o ano de 2003, chegue-se a 60 na área de atuação do 37º Batalhão que inclui 07 cidades.

Há uma forte tendência em nomearmos as ações pelo seu negativo, isso está no inconsciente da população que ainda não se vê como promotora de uma Cultura da Paz. Pensando assim, esses trabalhos da Polícia Militar poderiam ser nomeados pelo caráter positivo de suas ações. Uma sugestão seria chamar o projeto de Jovens pela Paz (JPP), ou ainda Juventude Unida pela Paz (JUP), etc. Dessa maneira também as gincanas e as atividades recreativas e esportivas precisam ser revistas e apresentadas de forma colaborativa. Aprender a reverter o raciocínio da competição "custe o que custar e vença o melhor", o que não é simples e necessita de muita convicção por parte dos organizadores.

Outro ponto que merece destaque é que a partir de dezembro de 2001 um grupo de policiais ficou encarregado de criar e desenvolver um Departamento Social voltado para as ações sociais da Polícia Militar e de seus parceiros. Dessa forma foi possível desencadear as Campanhas "Natal Legal é Natal sem Fome" que arrecadou 3,5 toneladas em Rio Claro e 500 quilos em Itirapina, favorecendo no total mais de 500 famílias. A campanha de arrecadação de agasalhos de 2002 contou com a participação dos alunos integrantes do **JCC** e a previsão é de se arrecadar 10.000 peças de agasalhos e cobertores.

Mas os projetos não param por aí; com o COMEN (Conselho Municipal de Entorpecentes) assumido pelo Cabo Feminino Iraci espera-se que a política de educação e combate às drogas seja implementada junto aos jovens de Rio Claro e região. Além disso, já está em andamento estudo para implantação do NAI – Núcleo de Atendimento Integrado, nos moldes do existente em São Carlos/SP, para atendimento de crianças e adolescentes envolvidos em maus tratos e /ou atos infracionais.

Estudos recentes vêm comprovar que: "... Um programa de prevenção eficiente teria de":

1. Levar em conta a dimensão emocional, oferecendo ao jovem opções culturalmente válidas, que permitam canalizar o turbilhão de emoções que habita o adolescente, para contrapor à intensidade das emoções que a droga propicia (participação em atividades esportivas, desenvolvimento de expressões artísticas, atividades culturais);
2. Levar em conta a preocupação social e a necessidade de pertinência do jovem, abrindo a possibilidade de participação ativa em questões que envolvem a comunidade da qual a escola faz parte;
3. Oferecer informações verdadeiras e não preconceituosas sobre drogas, para que o adolescente possa fazer escolhas mais livres;
4. respeitar a inteligência do jovem, não usando mensagens alarmistas e deformadas (não tratar, por exemplo, todas as drogas como se oferecessem o mesmo risco, não confundir o uso eventual de uma substância psicoativo com o uso habitual a contínuo);
5. não fazer afirmações sobre as sensações que as drogas produz, para não correr o risco de se desmoralizar diante de adolescentes que possuem informações diretas que podem contradizer as suas;
6. abrir um espaço para orientação dos pais de alunos, para que esses não se sintam tão despreparados e desamparados para lidar com os desafios da adolescência".³

Precisamos estar mais atentos sobre a maneira como temos abordado a questão do uso e do abuso de drogas com nossos jovens, pois "As drogas e as DST/AIDS são hoje elementos concretos do cotidiano de qualquer adolescente brasileiro. O IV Levantamento sobre o Uso de Drogas entre Estudantes de 1º e 2º grau em dez capitais brasileiras, de 1997, feito pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) e pelo departamento de psicobiologia da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo, é uma das provas mais contundentes nesse sentido. A pesquisa, realizada com mais de 15 mil estudantes no Brasil, mostra que um quarto deles já experimentou alguma droga psicotrópica em sua vida. O levantamento foi realizado em Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Brasília, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, e é um dos trabalhos mais completos e com melhor metodologia já realizados no país.

Em São Paulo, o estudo, que entrevistou 2.730 alunos de dezessete escolas de 1º e 2º graus, mostra que 20% dos meninos e 17,9% das meninas já experimentaram alguma droga psicotrópica (exceto tabaco e álcool) na sua vida. Na faixa dos 10-12 anos, 12,3% já usaram drogas. De 13-15 anos, esse número é de 15,3%. Dos 16-18 anos, chega a 24,7% e, em maiores de dezoito anos, esse número salta para 31,8%. Excetuando-se o tabaco e o

³ Aratangy, Lídia Rosenberg. O desafio da prevenção, in Aquino, Julio Groppa(org). Drogas na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas, São Paulo:Summus, 1998.

álcool, as drogas com maior uso na vida em São Paulo foram: solventes, maconha, anfetamínicos, ansiolíticos e cocaína.

Entre os usuários, houve maior porcentagem (33%) de defasagem escolar de três anos ou mais do que entre os não-usuários (20,2%). Os estudantes usuários faltaram mais à escola nos últimos trinta dias (62,3%) contra 48,1% dos não-usuários. A média geral o Brasil indica que 24,7% (praticamente um quarto) da população dos alunos já usaram alguma droga psicotrópica (excluindo tabaco e álcool) na sua vida.⁴

A Guarda Municipal ensina brincando com as crianças...

A Secretaria Municipal de Segurança e Defesa Civil definiu uma política de prestação de serviços voltada para a aproximação com a população, onde o processo educativo é a ênfase das ações.

Nas atividades do departamento de trânsito em parceria com a Guarda Municipal, após uma análise comparativa do Código de Trânsito Brasileiro e o comportamento de pedestres, ciclistas, motociclistas e condutores de veículos, em geral, foi criada uma cartilha, destinada a orientar crianças da Educação Infantil até o Ensino Fundamental, e oferecer aos professores subsídios para dialogar com as crianças na abordagem dos cuidados no trânsito. Esse trabalho visa mudar conceitos, hábitos e atitudes que passam de pai para filho e ensinar as regras, normas e sinalizações de trânsito, brincando com as crianças.

Esse trabalho tem início com Performances Representativas de seis guardas municipais, por meio de esquetes, onde são simulados os acontecimentos diários como o trânsito de automóveis, motocicletas, bicicletas e pedestres, o uso do cerol, da faixa de pedestre, do telefone celular, do capacete, do cinto de segurança, placas de sinalização, importância do telefone público, entre outros, colaborando para a defesa da vida.

Esse programa iniciou-se em 1999, atendendo 7.870 crianças, alcançando em 2000 o número de 20.419 crianças e, em 2001, 24.700 crianças.

As apresentações contam com a montagem de uma cidade cenográfica e são realizadas de forma lúdica e bem humorada.

Um exemplo disso é quando perguntam: "Por que tem que usar o capacete?" E as crianças respondem: "Porque o guarda prende...". É então explicado que, a Guarda Municipal não prende, mas esclarece que é

⁴ Tozzi, Devanil e Bouer, Jairo. Prevenção também se ensina?, in Aquino, Julio Groppa(org). Drogas na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas, São Paulo: Summus, 1998.

importante proteger a cabeça, no caso de ocorrer algum tipo de acidente. Segundo a Guarda Municipal, o retorno tem sido superpositivo, principalmente quando existe participação da escola. Não deixa de ser surpreendente o fato de ver a Guarda Municipal atuando numa peça, brincando e interagindo com as crianças, o que evidencia a mudança de postura de uma instituição que zela pela ordem pública.

O grupo já se apresentou em diversas Escolas Municipais e Particulares, em empresas, no SESI - na Expo-segurança e Recriação, no Clube Flóridiana e no Jardim Público.

Defesa Civil, Defesa da Vida...

Outra importante iniciativa da Secretaria de Segurança é reconhecer que a Defesa Civil de Rio Claro deve considerar como seu foco de trabalho a defesa da vida.

Em Rio Claro, devido à estrutura extremamente enxuta do departamento, suas limitações em termos de recursos orçamentários e de pessoal, a Defesa Civil se articula com a grande maioria dos setores, componentes da Comissão Municipal de Defesa Civil, cerca de 38 entidades.

Pensando em uma Defesa Civil na perspectiva da defesa da vida, considera-se que todos os indivíduos envolvidos são promotores da defesa civil. Chamados de voluntários, agentes, profissionais ou não, seja qual for a denominação, todas as pessoas têm seus "segredos" e desenvolvem mecanismos para enfrentar as ameaças da vida, pois viver é enfrentar perigos. Evidentemente, devem-se considerar as qualificações e as limitações dos grupos com os quais os trabalhos são planejados.

Desde 1997, diversas iniciativas foram implementadas, porém destacam-se as de caráter preventivo. Nesse aspecto e em cumprimento à Política Nacional de Defesa Civil no que se refere aos trabalhos visando a "mudança cultural", a Defesa Civil de Rio Claro percebeu afinidades com o trabalho que se desenvolvia com jovens no Movimento de Adolescentes Brasileiros. Os Encontros Municipais de Adolescentes apresentavam-se como locais ricos em discussões e idéias, ricos em euforia e animação. Principalmente, ricos em entusiasmo, típicos da juventude. Apresentava-se, portanto, como um espaço criativo e fértil.

Feita a aproximação, o departamento de Defesa Civil teve a oportunidade de aprender a dialogar e a respeitar profundamente a diversidade, experiência fundamental para a continuidade das ações, uma vez que o

cotidiano da vida urbana é palco dos conflitos que, infelizmente, se traduzem em atitudes violentas.

A partir das experiências com a juventude, a Defesa Civil criou o projeto Brigada Juvenil de Defesa Civil, que acredita na capacidade dos adolescentes e jovens de mudarem as relações de insegurança a que estão expostos em muitos dos ambientes que freqüentam. Numa parceria com a Escola Estadual Professor João Batista Leme, foi mostrado, através de palestras aos estudantes de Ensino Médio, como os perigos estão presentes no dia a dia. O conteúdo do trabalho definiu-se por apresentar técnicas de primeiros socorros, perigos no lar, perigos no trânsito, prevenção e combate a incêndios etc, pois são temas geradores de discussões acerca das decisões a serem tomadas em situações problemáticas diante da diversidade de opções apresentadas. Na conclusão dos trabalhos, aplicou-se o Plano de Abandono da Escola após o acionamento do alarme de incêndio. A mensagem principal que o projeto transmitiu é que viver é maravilhoso, embora bastante difícil. "Conhecendo seus limites e respeitando-os, viva intensamente!" Foi esse o sábio conselho deixado pela Defesa Civil aos estudantes.

Outro projeto da Defesa Civil foi a implantação dos NUDEC's, Núcleos de Defesa Civil e Bombeiros Comunitários, iniciado em 2001, que procurou levar a mesma mensagem aos bairros da cidade de Rio Claro. Fruto de uma parceria estabelecida entre Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Destacamento Ambiental, Polícia Civil, Secretaria Municipal de Segurança e Defesa Civil, Secretaria/Fundação Municipal de Saúde através do Pronto Socorro Municipal Integrado, Assessoria Especial de Juventude, Secretaria Municipal de Obras e Serviços, Departamento Autônomo de Água e Esgoto, Universidade Estadual Paulista – Unesp através dos cursos de Física e Pedagogia, este projeto é oferecido preferencialmente às Associações de Moradores e visa facilitar a interação de cada uma das instituições participantes com a comunidade local, provocando um diálogo franco e aberto num ambiente propício para o debate e estabelecendo uma parceria para trabalhos articulados entre poder público e população.

Garantir a participação e a inclusão dos cidadãos nos processos que levam às decisões é fundamental por serem eles atores no palco dos interesses e demandas sociais. Incluir, respeitar e garantir direitos são elementos fundamentais na construção de uma sociedade fundamentada nos princípios da paz.

Todos unidos num mesmo objetivo: a Cultura da Paz

A possibilidade de criar um Decreto que institui, com jurisdição e competência em todo o Município de Rio Claro, uma Comissão Permanente de Prevenção e Combate à Violência para apoiar a Campanha "A Paz também é a gente quem faz", demonstrou também a preocupação do Executivo local para criar um amplo movimento que trabalhe as raízes da violência no município, mas que vá além disso e pense na articulação de ações concretas de promoção de uma cultura da paz. Segundo esse decreto, participariam da Comissão as Secretarias de Governo, a sociedade Civil (através de ONGs)³, as diferentes religiões e as Polícias Civil e Militar.

Criou-se e então a Campanha CHEGA DE VIOLÊNCIA! A PAZ É A GENTE QUEM FAZ cujo lançamento aconteceu no Lago Azul, em 17 de março de 2002 com a apresentação de grupos musicais, pintura de uma bandeira com mensagens de Paz, brincadeiras tradicionais e distribuição de poesias elaboradas pelos integrantes do Centro Literário de Rio Claro. Eis algumas delas:

"Amor gera amor
e alegria!
Vamos causar uma
epidemia?"

Lourdinha

PAZ

No meu sonho de menino,
eu queria ser soldado
e marchava imponente,
era soldado valente
com minha arma atirava
e todo mundo matava!
Mas o tempo que impera
já me tornei um rapaz.
Senhores donos da Terra,
não quero armas, nem guerra
por favor, eu quero PAZ!

Maria Antonieta Thomazini

Nós temos que iniciar
Um bombardeio diferente!
Com nobreza disparar,

³ Decreto No. 6574/02 de 09 de janeiro de 2002 (anexado no final)

Amor e paz permanente!

Márcia Fátima Spaziante

A mídia e a construção de uma Cultura de Paz

A cultura da violência é fortemente fomentada pela mídia, que deveria estar comprometida com a desconstrução dessa mesma cultura. A mídia tem se colocado ao lado do noticiário sanguinolento e tem se omitido da tarefa de contribuir para a construção da Cultura da Paz. Muitos fatos positivos têm acontecido e poucas são as possibilidades de estas notícias estarem na mídia seja ela impressa, falada ou televisiva. Na nossa região tem aumentado a participação positiva da mídia neste processo, tendo acontecido uma significativa mudança neste posicionamento, mas os horários nacionais das grandes emissoras de TV ainda estão muito distantes deste compromisso social.

No que se refere à televisão, a banalização da violência é imensa. Sem pedir licença, contaminam nossas crianças com filmes de lutas, ataques, destruição. É tanto tiro que os tiros que acontecem do meu lado não me perturbam mais. Só me incomoda quando o tiro é num parente próximo, num amigo, num filho. Pessoas comem baratas, entram em covas com centenas de ratos, perdem o senso de respeito a si mesmas para concorrer a um prêmio em dinheiro, sujeitando-se a um sadismo insano que chamam de desafio e aos poucos vai sendo incorporado como "normal". A dignidade cada vez vem tendo um valor menor, que qualquer dinheiro pode pagar. A necessidade de TER ficou maior do que a dignidade de SER.

Quanto vale a vida?

Diariamente somos bombardeados com os noticiários nos informando sobre o alarmante número de homicídios. Os principais jornais do dia 4 de Maio 2002 publicaram o resultado chocante da pesquisa realizada pela UNESCO cujos dados estão a seguir:

No ranking do homicídio juvenil, elaborado com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), o **Brasil é o 3º colocado**, com taxa de óbito de 48,5 por grupo de 100 mil jovens na faixa etária de 15 a 24 anos - atrás apenas da Colômbia e de Porto Rico.

No Brasil, as chances de um jovem morrer assassinado são mais altas do que as do restante da população.

O país está mais bem situado, no entanto, nos rankings internacionais que avaliam as chances de as pessoas morrerem em acidentes de trânsito,

onde o Brasil é o 41º colocado (entre os jovens este número caiu de 21,1% para 18,9% entre 1991 e 2000) ou cometerem suicídio, pois está na 51ª posição (aumentou em 30% entre 1991 e 2000), o que reforça a idéia de que os homicídios são o principal problema a ser enfrentado no Brasil.

Para o governo federal, o aumento da violência entre jovens é culpa da falta de compromisso dos Estados e dos legisladores com políticas para a faixa etária. Para a UNESCO, a culpa é de todos. "É necessário que governadores e legisladores assumam o problema. São necessárias políticas públicas sem demagogia inútil e criminosa", diz Paulo Sérgio Pinheiro, secretário Nacional de Direitos Humanos.

Segundo Jorge Werthein, representante da UNESCO no Brasil, as medidas podem ser adotadas "de baixo para cima", começando pelas prefeituras. Caberia à União juntar as iniciativas e implementar um programa global.

Falar da paz não é o mesmo que falar sobre como acabar com a violência. Esta é uma questão fundamental, pois as ações ligadas a cada um destes referenciais terão também diferentes conseqüências. Combater a violência é ter atitudes sempre voltadas ao aumento do policiamento nas ruas, na melhor capacitação dos policiais e na melhoria de suas armas e equipamentos; enquanto promover a cultura da paz significa trabalharmos por políticas públicas mais adequadas às diferentes minorias (que somadas são a grande maioria), por uma ampliação na participação social, pela cidadania, pela qualidade dos serviços prestados à população, em especial à população de baixa renda, e pela garantia dos direitos de cada cidadão, seja ele criança, adolescente, jovem, adulto, idoso, tenha ele necessidades especiais ou não, seja de que raça ou sexo for.

A sociedade se mobiliza...

Temos visto uma grande mobilização da sociedade quando acontecem homicídios envolvendo famílias das classes média ou alta. Esta tendência de querer mudanças e manifestar sua indignação está mais presente nestas classes do que nas camadas populares que são as grandes vítimas da violência.

Em Rio Claro, tivemos duas manifestações lideradas pela Escola Puríssimo Coração de Maria, que receberam o nome de Marcha pela Paz, cujo objetivo foi de oferecer, através deste exercício de cidadania, a oportunidade para os alunos refletirem sobre os acontecimentos violentos na cidade e resgatar a imagem do município como ordeiro e de paz.

A primeira marcha em favor da paz aconteceu em 31 de Maio de 2000, logo após o assassinato do comerciante Héssio Traldi Filho, ex-aluno do Colégio Puríssimo. O evento, que contou com a participação dos comerciantes, com apoio da sociedade civil e com 1000 participantes, foi uma maneira de mostrar o repúdio da sociedade rio-clarense a atos violentos.

A Marcha saiu do Colégio Puríssimo percorrendo as ruas centrais, retornando à Capela do Colégio, onde a Oficina de Vozes dos alunos da Escola, sob a regência da Irmã Hermínia Maria Zago, interpretou canções de fraternidade e paz. Durante o percurso membros participantes da Fundação Mokiti Okada e da Igreja Universal Messiânica do Brasil distribuíram flores. Foram feitas paradas em diferentes pontos do percurso para a leitura do Evangelho de Matheus.

Da segunda Marcha pela paz, em 4 de Maio de 2001, participaram 2000 pessoas, incluindo autoridades e diversos segmentos da Sociedade Civil. Com o objetivo de dar à comunidade mais uma oportunidade de refletir acerca da vida e da esperança em dias mais solidários, o movimento contribuiu para que a população rio-clarense pudesse repensar os graves problemas gerados pela violência e pela falta de segurança. Os alunos do Colégio acenderam velas e cantaram músicas com temas referentes à Paz, muitos deles acompanhados de seus pais, que também apoiaram a causa.

Fazendo valer os direitos humanos

A violência é dissimulada, chega até nós e fica sutilmente colocada nas engraçadas piadas que são contadas em tantas rodas de amigos, em tantas reuniões festivas. Quanto mais preconceituosa, mais engraçada a piada fica. Assim, negros, mulheres, homossexuais, portugueses, japoneses, etc passam a ser chacoteados, criando-se estereótipos e preconceitos perigosos. Vivemos num país de negros e somos um país racista. Ironia instalada pelo poder das classes dominantes, já que os alvos de preconceitos são oriundos de classes mais populares, distantes dos meios de produção e da mídia formadora de opinião.

Em Rio Claro foi criado em 2001 – por meio de aprovação na Câmara Municipal – o Conselho Municipal da Comunidade Negra (CONERC), que tem a finalidade de promover a integração dos cidadãos de raça negra na sociedade, repelindo e denunciando qualquer forma de discriminação, desenvolvendo estudos, projetos e congressos com o objetivo de formular planos e ações no combate à discriminação.

Busca-se, através desse Conselho, combater também a marginalização econômica e social, a descaracterização cultural, o desemprego e o sub-

emprego, a repressão, a perseguição e violência, em especial da comunidade afro-brasileira.

A Constituição Federal afirma que todos são iguais perante a lei, então é justo que negros e brancos desfrutem dos mesmos direitos, o que não acontece, na realidade.

PAZ

"Tranqüilidade que buscamos, nem sempre encontramos. Mas, queremos e merecemos". (Francisco Carlos Quintino da Silva – Presidente do Conselho Municipal da Comunidade Negra)

Os projetos por uma Cultura de Paz têm os seus focos na mudança de comportamento, mostrando que é possível sermos mais generosos, mais afetivos e mais solidários. Para esta linha, o ator principal é o sujeito cidadão, cúmplice na construção de uma nova sociedade mais justa e mais fraterna. O conteúdo deste trabalho deve utilizar-se de recursos relacionados aos direitos e responsabilidades, aos valores humanos de tolerância, generosidade, respeito à diversidade e às diferenças, que na verdade são a garantia dos próprios direitos humanos.

"Essa diretriz já estava contemplada, por exemplo, no Pacto Internacional dos Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, ratificado pelo Brasil na década de 90, que em seu artigo 13 (inciso 1) coloca: "a educação deve orientar-se para o pleno desenvolvimento da personalidade humana e do sentido de sua dignidade, e deve fortalecer o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais".⁴

"É preciso que a educação esteja - em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos - adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história..." (Paulo Freire)

Essa educação de que falamos vai além da sala de aula e de um programa conteudista e desligado da realidade que vivemos. Ela articula vida e saber como duas faces de uma mesma moeda. Relações de uma sociedade em movimento e em constante aprender a ser.

As crianças engajam-se na construção da paz....

Foi nesta perspectiva que a Secretaria Municipal de Educação propôs às escolas municipais a inclusão da Paz como um tema a ser desenvolvido

⁴ Tavares, Celma. Educação para a Cidadania e uma Cultura de Paz. In construindo uma cultura d epaz. Secretaria Nacional de Direitos Humanos, Recife, 2001.

diariamente nas escolas municipais, de forma transversal, em todas as disciplinas e conteúdos, utilizando recursos vindos da mídia, de informações que os alunos trazem para a sala de aula e em atividades realizadas com a comunidade. Trabalhar a Paz num sentido amplo, desde o cuidado consigo mesmo, com o outro, com sua cidade, com a terra e a natureza, foi o caminho escolhido.

Está em fase de elaboração um projeto de Ensino Religioso nas Escolas Municipais, que trabalhará fundamentalmente a questão dos valores humanos, em nível filosófico, enfocando principalmente os sentimentos e as emoções.

Os projetos desenvolvidos pelas Escolas Municipais atendendo ao tema "CHEGA DE VIOLÊNCIA, A PAZ É A GENTE QUEM FAZ" têm como objetivos comuns:

- desenvolver a cidadania;
- conhecer e valorizar a si próprio e ao outro;
- dialogar com os alunos, seus pais e toda a comunidade sobre questões da violência;
- despertar a consciência da comunidade para o resgate de valores;
- propor e proporcionar um ambiente escolar seguro e agradável;
- valorizar a idéia da convivência pacífica.

Cada escola promoveu atividades que envolveram alunos e funcionários. Embora o projeto tenha acontecido em todas as escolas municipais vamos detalhar a maneira como ocorreu em quatro delas.

No CEMI "FRANCISCA COAN" foram realizadas rodas de conversa, confecção de cartazes, de faixas e de pombinhas para enfeitar a escola, como também contaram com a presença física da ave símbolo da paz (pombo) que após ter sido um elemento para estudo e discussão, foi solta.

Na EMEF "Prof. Luiz Martins Rodrigues Filho" foram organizados debates, atividades lúdicas com a palavra PAZ (Acróstico, poemas, músicas...), confecção de cartazes. O trabalho foi dividido em três momentos:

1. Representação da cidade - Rio Claro em busca da Paz.
2. Representação do País - Vamos espalhar a paz por todo o país!
3. Representação da Paz Mundial - Só teremos paz quando cada um fizer a sua parte.

Na EMEIEF "Antonio Maria Marrote" foi feito um levantamento, através de gráficos, de dados a respeito da violência no município. Foram propostas dramatizações de situações de conflito para refletir e encontrar soluções,

leitura da Declaração dos Direitos Humanos, atividades de relaxamento e palestras relacionadas ao tema.

Na EMEIEF Professor Victorino Machado foi trabalhada a poesia abaixo, cujo(a) autor(a) a professora desconhece, pois foi trazida de casa por um aluno. Consideramos interessante apresentar a perspectiva das crianças a partir da poesia, por isso ela está aqui colocada também.

*A Paz é como aquele suspiro, leve e inocente
que a gente dá durante o sono.*

*Tem a leveza de uma folha de outono
E a delicadeza de uma bolha de sabão.*

*É a gostosa sensação de quem termina a lição
Ou encontra um bichinho perdido
Ou visita um amigo querido.*

*Paz é andar descalço
É verdadeiro e nada falso.
Onde tem paz, não tem criança pedindo esmola na rua
Não tem poluição escondendo a lua.*

*Paz é
Futebol sem briga, pic-nic sem formiga
Cidade sem ladrão, não ter medo de injeção
Vampiro sem dente, o tristonho contente*

*Paz é
Colo de mãe e abraço de pai
Outro dia, quietinho num canto
Olha só o que eu pensei:
A Paz é tão boa, que devia ser lei.*

A partir deste poema, as crianças puderam manifestar o que entendem por Paz, e verificar como suas vidas estão completamente entrelaçadas a ela:

"Paz é não ter guerra"

"A Paz é tudo na nossa vida. Paz é vida, paz é amor"

"Paz é bastante importante na nossa vida! Paz pra mim é tudo, é ser verdadeiro, é ter saúde, é ser livre, é andar tranquilo, é ter trabalho, é ter alimento".

"Paz é ser amoroso e carinhoso"

"Paz é não brigar com os amigos e irmãos"

"Paz é desejar o bem das pessoas"

"Paz é respeitar as pessoas"

"A Paz começa dentro do coração"

"Quando eu respeito meus amigos, isso é Paz"

"Paz é brincar sem armas, sem violência... O bem tem que vencer o mal".

"A Paz é quando Deus volta"

"Paz é a mesma coisa de ter harmonia dentro de uma família"

"Paz é ter amor no coração"

Espaço Escolar: Da alienação à Participação

Escola e família são os dois alicerces de qualquer sociedade. Se nossas famílias estão com dificuldades nessa tarefa, nossas escolas também não estão sendo pontos de referência também. As crianças e os adolescentes e os jovens estão sem nenhum dos alicerces de que necessitariam para se desenvolver harmoniosa e produtivamente.

Pesquisa realizada pela Universidade de Brasília aponta para uma questão que vem balançar os gabinetes dos nossos secretários de educação que, para baratear os gastos, aumentam o número de alunos em cada classe e nas escolas: a questão do tamanho das escolas foi analisada e verificou-se que quanto maior o número de alunos por escola maior o índice de vandalismo ou agressão ao patrimônio. Escolas com mais de 2.200 alunos têm uma ocorrência de violência escolar de 67,6%⁵

Precisamos pensar uma escola de qualidade que em primeiro lugar coloque o jovem como ator do seu processo. A escola precisa aprender a ouvir o jovem, que não quer mais ocupar o lugar de mero espectador. Ele quer pensar e fazer uma escola que responda suas dúvidas e que o veja como cidadão de hoje. Chega de falar dele conjugando sempre os verbos no futuro.

Os adultos precisam repensar o lugar que estão destinando aos jovens: o lugar de consumistas, conformados e alienados, que usam drogas e são promíscuos. Esta pelo menos é a imagem que assistimos nos diferentes canais de televisão, em programas destinados a eles ou que deles falam.

As pessoas que têm "perdido tempo" ouvindo os jovens não partilham destas idéias. Têm podido conviver com pessoas sensíveis, generosas, dispostas a consertar o mundo, resolvendo as injustiças e abrindo espaços de construção de um mundo melhor. Isto talvez incomode muito alguns adultos que já perderam a capacidade de sonhar.

⁵ Pesquisa realizada pelo Instituto de Psicologia, no Laboratório de Psicologia do Trabalho, da Universidade de Brasília, em 1999.

É chegada a hora de educadores e alunos sentarem na mesma mesa e "negociarem" as alterações necessárias para uma melhoria na escola e na sala de aula. Tirar a armadura e as defesas e pensar o que cada setor precisa fazer, sem medo e sem ataques. Não vamos falar em culpados e inocentes, vamos falar em mudanças para resultados mais positivos. Ganha com isso o professor e o aluno, ficam mais confiantes o profissional e o cidadão.

É urgente que comecemos a ouvir nossos alunos e alunas, pois eles e elas têm muito a dizer aos educadores sobre as condições da escola e da sala de aula, sobre como eles, alunos, se sentem como aprendizes e como cidadãos e sobre as condições da escola. Assim serão parceiros e parceiras da direção, do corpo docente, dos funcionários e da comunidade. Podem nos dizer o que já esquecemos: que precisamos sonhar e resgatar a alegria que já perdemos.

Todas as experiências têm mostrado que quando os adolescentes são chamados a participar de forma a contribuir para uma melhoria na sua escola, o fazem de maneira apaixonada, abrangente e madura, demonstrando seu interesse em participar e ampliar as relações dentro da escola e na sala de aula.

A gigantesca máquina educacional, com milhares de horas/aula e estudos, muitas vezes não leva os alunos a discutir as perguntas básicas de suas vidas: quem somos? Por que fomos criados? Para onde vamos? Qualquer educação baseada em perspectivas limitadas, lealdades parciais e conhecimentos fragmentados, não pode satisfazer o ser humano que, em sua singularidade, tem anseios universais, esperanças e sentimentos globais. Torna-se emergente educá-lo para que seja uma criatura confiante de seu lugar no mundo e pronto para contribuir com os seus talentos, em favor do progresso da humanidade.⁶

Assim entendemos o papel da escola. Ela pode ser o lugar do aprender a ser cidadão. Isso está mudando em Rio Claro. Cada vez mais as escolas estão saindo do lugar comum da sala de aula pra ensinar seus alunos a viver vida como ela é mudando o que precisa ser mudado e valorizando o que pode ficar. Entender a realidade como está posta e dessa maneira, contribuir para que possam criar novas maneiras de agir, desconstruindo o que não está bom e ousando propor ações novas e mais cidadãs.

O educador de verdade está com os olhos abertos para que esta postura seja garantida no espaço escolar. Ele, trabalhando eticamente, já apresenta uma referência de cidadão, tão ausente para nossa juventude.

⁶ Ribeiro, Cláudia e Campos, M. Teresa de Arruda (org). Adolescências e Participação Social. A Paz também é a gente que faz". Campinas: Editora Mercado de Letras, 2002 (no prelo)

O pensar diferente é uma ousadia que ultrapassa a padronização. Nós, humanos, não somos apenas obediência aos poderes, temos participação ativa na troca de experiências, na problematização da sociedade das aparências, das temporariedades e das banalizações; na problematização dos processos educativos repressivos que inibem a espontaneidade, que geram tensões, defesas, enrijecimento muscular, emoções represadas. Repensar o lugar de cada um neste momento, onde todos os tipos de violência estão presentes e cada vez nos sufocando mais, é urgente.

Os jovens sabem a escola de que precisam...

Frases do tipo: "Uma escola de qualidade é aquela onde existe respeito", "Refletir sobre nossa escola é ajudá-la" e "A escola tem que valorizar o aluno", demonstram o lugar que os jovens gostariam de ocupar e que os adultos envolvidos no processo ensino-aprendizagem não estão permitindo, alegando que dá trabalho, que já tentaram e não tiveram resultado. Podemos argumentar que é preciso aprender a trabalhar conjuntamente, que precisamos tentar muitas vezes, que "o caminho se faz caminhando", como diz o poeta.

A questão da depredação do ambiente escolar tem sido motivo de muitos estudos que têm demonstrado a revolta com o espaço escolar que, longe de ser um espaço de conquistas, desafios e relacionamentos, se torna um espaço de crítica, humilhação, desprazer. Pesquisa da UDEMO, realizada em 2000, nos mostra que num universo de 496 escolas do Estado de São Paulo, 52% sofreram depredações. Nossa pergunta é: o que as outras 48% têm de diferente que não são depredadas? Não seria melhor ao invés de ficarmos constatando as depredações, olharmos para as outras para aprender com elas um novo jeito de se relacionar no espaço educacional?

Ao contrário do que muitos professores podem pensar, negociar, buscar normas que satisfaçam o coletivo e que contemplem a relação professor-aluno não significa abrir mão da autoridade. Significa apenas abrir mão do autoritarismo.

A violência no espaço escolar está em toda parte. Os alunos contidos nas salas sem entender o porquê daquele amontoado de conceitos serem despejados com tanta raiva pelos professores ("se é tão importante o que ela ensina, porque ela tá sempre de mau humor?"), as carteiras rabiscadas, quase destruídas com nomes, palavrões, manifestações de um descarregamento em alguma coisa (calcar o compasso na carteira para não atirá-lo em alguém), jogar tudo que é lixo pelo chão ("quando a escola está bem limpinha, caprichada, a gente acha chato jogar o lixo no chão"), o recreio acaba sendo o único espaço para soltar a energia ("eu tava tão

nervoso com tudo que vinha acontecendo comigo que quando vi, já tinha chutado ele").

Para os jovens também é muito complicada a figura de homens e mulheres bem sucedidos(as) financeiramente, que apresentam comportamentos inadequados socialmente. São vários modelos: políticos corruptos que continuam sendo eleitos, esportistas que agredem dentro e fora do campo, artistas drogando-se e defendendo projetos questionáveis. Está muito difícil ser jovem e ter um modelo com valores de respeito e solidariedade.

É preciso um grande movimento, com uma mídia comprometida com o novo, com crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, todos juntos abraçando a mesma bandeira: a paz é possível se trabalharmos para ampliar a participação da sociedade civil na construção de uma nova sociedade, mais justa, mais humana e mais solidária.

Pensar e agir pela paz abre a possibilidade de, partindo dos próprios adolescentes/alunos de determinada unidade escolar, propor um grande debate sobre a construção de uma nova Cultura de Paz que ultrapasse o espaço da sala de aula e atinja a escola como um todo, a família e a comunidade onde esta escola está inserida. Com certeza, a mídia teria muito interesse em noticiar e apoiar estas iniciativas.

É hora de pensarmos na formação de nossos cidadãos...

Precisamos nos organizar para que o processo educativo presente na escola e fora dela possa formar cidadãos democráticos e participativos, cidadãos e cidadãs sensíveis, solidários e solidárias, fraternos e fraternas. Desse modo conseguiremos tornar nosso cotidiano solidário, trabalhando na cidadania e não para a cidadania. Isso não é jogo de palavras, são palavras certas nos lugares certos.

Centro de Voluntariado: uma parceria entre adultos e adolescentes

O Centro de Voluntariado de Rio Claro (CVRC) sempre acreditou na parceria com o adolescente e desde o início de seus trabalhos, em 1999, preocupou-se em garantir um espaço concreto de participação concreta. Esta possibilidade foi aprendida quando o Centro nem existia e o trabalho com adolescentes era parte de um programa na extinta Escola Semente.

Em 1998, quando Rio Claro foi palco do 8º Encontro Nacional de Adolescentes, evento que reúne os grupos do Movimento de Adolescentes Brasileiros, os adolescentes de Rio Claro manifestaram o desejo de começar um trabalho que ampliasse os espaços de participação desta faixa etária

em Rio Claro e assim nasceu o 1º Encontro Municipal de Adolescentes (EMA), que desde então realiza encontros anuais, sendo que para 2002, já iniciou a construção do 5º evento.

Na construção do 4º EMA, cujo tema foi "A PAZ TAMBÉM É A GENTE QUE FAZ", percebeu-se o amadurecimento dos participantes que entenderam que não podemos promover a paz sozinhos; nós também somos promotores dela, mas necessitamos de outras pessoas, de políticas públicas melhores, da participação da população, dos políticos, dos governantes, enfim este "também" inclui e não delega, chama todos os atores da sociedade para a responsabilidade desta tão falada justiça social.

No término do evento, em grupos, construíram um documento que se transformou numa carta de intenções que foi apresentada ao Prefeito Municipal e aos Secretários de Governo, à Câmara Municipal, à Imprensa para mostrar que os 350 adolescentes, vindos de 37 instituições ou grupos de Rio Claro e região, estavam preocupados com seu papel e com sua missão de construtores de um novo tempo. Esta carta é um marco na organização dos adolescentes e jovens de Rio Claro em busca de uma Cultura da Paz.

XIII - CARTA DE INTENÇÃO DOS ADOLESCENTES PARTICIPANTES DO 4º ENCONTRO MUNICIPAL DE ADOLESCENTES REALIZADO DIAS 7, 8 E 9 DE SETEMBRO DE 2001, EM RIO CLARO.

Nós, adolescentes reunidos no 4º EMA, queremos mostrar que A PAZ TAMBÉM É A GENTE QUE FAZ e juntos propormos formas de praticá-la. Na atividade "Encontro com a Cidade", 350 adolescentes e 50 educadores de 31 instituições/grupos de Rio Claro e de mais seis cidades (Mococa, Pirassununga, Santa Cruz da Conceição, Campinas, São Paulo e Rio de Janeiro), têm a dizer:

Conclusões:

- *Todos nós somos seres políticos.*
- *A falta de acesso à informação dificulta uma escolha mais adequada dos candidatos aos cargos eletivos.*
- *Faltam espaços reais de participação.*
- *Faltam informações aos adolescentes sobre seus direitos, responsabilidades e sobre os órgãos de defesa e proteção.*
- *Os adultos não acreditam e não confiam nos adolescentes.*
- *Existe falha na formação política do adolescente.*
- *Há falta de divulgação dos serviços e projetos existentes na cidade.*
- *A infelicidade do povo é a felicidade da mídia.*
- *A polícia precisa ser mais bem remunerada e melhor capacitada.*
- *Proteger o meio ambiente não é só pensar, mas também é agir.*

- *O trabalho em parceria tem melhores resultados.*
- *As autoridades desconhecem a realidade dos adolescentes.*
- *Há pouco incentivo da população à cultura local e à cultura e esportes alternativos.*
- *Faltam projetos e ações solidárias de desenvolvimento e de cidadania.*
- *A família é a base para a formação de cidadãos conscientes.*
- *Na escola não há diálogo entre os professores, diretor e alunos.*

Propostas:

- *Sugerir à polícia comunitária que ouça os adolescentes e se aproxime deles.*
 - *Trabalhar para a criação de um governo juvenil com adolescentes das diversas instituições da cidade que acompanhe e contribua com as ações da Prefeitura.*
 - *Trabalhar para garantir a participação do adolescente nos Conselhos Municipais, Secretarias de Governo e Associações de Bairro.*
 - *Cobrar da Prefeitura a capacitação de seus funcionários com relação aos serviços prestados à população e em especial aos adolescentes.*
 - *Ampliar os instrumentos de divulgação dos serviços e projetos existentes na cidade (aperfeiçoamento da "Bússola, um guia jovem", guia elaborado pelos adolescentes do Projeto Semente e lutar para que cada adolescente de Rio Claro ganhe um exemplar)*
 - *Lutar para garantir acesso aos serviços públicos de qualidade a todos os adolescentes.*
 - *Batalhar para a criação de Grêmios Estudantis em todas as escolas.*
 - *Realizar o 1º. Encontro de Grêmios Estudantis.*
 - *Lutar para incluir a discussão política dentro da Escola.*
 - *Propor que a escola discuta efetivamente as questões do Meio Ambiente.*
 - *Incentivar a participação dos pais na escola e nos trabalhos voluntários.*
 - *Realizar campanha para que haja incentivo ao diálogo entre pais e filhos.*
 - *Batalhar para a criação do Conselho Municipal de Juventude.*
 - *Propor que a Assessoria da Juventude trabalhe juntamente com o EMA e com o Conselho Municipal da Juventude.*
 - *Sugerir a criação da Semana do Adolescente com participação dos mesmos na sua elaboração.*
 - *Incentivar o trabalho voluntário do adolescente como forma de participação.*
 - *Solicitar a criação de um Centro do Adolescente para garantir atendimento médico, psicológico e outros para os adolescentes.*
- Estamos encaminhando esta carta para a mídia, para as autoridades e para pessoas que queiram se juntar a nós.*

Outro destaque do CVRC é a organização do Dia de Trabalho pela Cidade, evento que reúne os participantes do Encontro Municipal de Adolescentes e juntos realizam uma ação em prol da melhoria da cidade. No Jardim Público já restauraram a Fonte do Índio, pintaram o coreto e banheiros, pintaram os postes, trocaram vidros quebrados, lavaram estátuas e limpam os canteiros. Na Praça da Liberdade, lavaram as estátuas e pintaram postes. São demonstrações de amor à cidade e de cuidado pelo bem público, gestos que precisamos resgatar em nossa população, e que sugerem novos cidadãos e cidadãs, comprometidos com o viver em sociedade.

Coordenação Nacional de DST/AIDS apóia projeto em Rio Claro

Ao participar de uma concorrência de Projetos da Coordenação Nacional de DST/AIDS, o CVRC teve a aprovação do Projeto "Adolescentes Protagonistas na Prevenção das DSTs/AIDS". Durante os anos de 2001 e 2002, numa parceria com o ambulatório Municipal de DST/AIDS e a Diretoria Regional de Ensino, atuou formando adolescentes multiplicadores em seis escolas públicas de Ensino Fundamental. Toda a capacitação destes adolescentes foi feita por outros adolescentes do CVRC que foram selecionados e contratados como agentes de saúde, demonstrando que podem realizar um trabalho de qualidade e bastante eficiente.

Programa Paz nas Escolas do Ministério da justiça apóia projeto de Rio Claro

Coordenado também pelo CVRC foi o primeiro projeto em rede realizado em 12 cidades e por 21 grupos do Movimento de Adolescentes Brasileiros(MAB), cujo tema foi "A PAZ TAMBÉM É A GENTE QUE FAZ". Os educadores e educadoras do MAB discutiram junto com adolescentes e jovens de 30 escolas, localizadas em 6 estados brasileiros, a possibilidade da participação de adolescentes e jovens na construção de uma cultura da paz. Este projeto foi aprovado e financiado pelo FNUAP, através do Programa Paz nas Escolas, da Secretaria de Direitos Humanos do Ministério da Justiça.

Os grupos participantes do MAB acreditaram que, em rede, seria possível promover ações que favorecessem a desconstrução da violência e propusessem uma nova Cultura de Paz nas escolas, com ações conjuntas em várias cidades brasileiras que repercutissem em rede nacional.

Assim também seria possível vivenciar formas participação, que pudessem problematizar e avaliar ações de promoção da paz, além de objetivar:

- Realizar o levantamento da situação de violência contra adolescentes nas cidades envolvidas no projeto;
- Ampliar a participação social de adolescentes e jovens, favorecendo a formação de uma equipe com alunos, professores e funcionários em prol de uma escola mais humana;
- Envolver as famílias dos alunos numa discussão sobre atitudes que promovessem a paz;
- Propor fóruns de discussão sobre alternativas para a construção de uma cultura de Paz;
- Sensibilizar os órgãos de imprensa falada e escrita de cada uma das cidades para uma ampla campanha de esclarecimento;
- Organizar um ato público pela Paz.

As estratégias de ação partiram de uma metodologia participativa, fundamentada nos princípios da participação social de adolescentes e jovens, que os vê como agente de ação e transformação. Desse modo, a utilização de estratégias lúdicas, com envolvimento de adolescentes e de jovens em todas as etapas desde a elaboração até a avaliação dos resultados passando pela coordenação das dinâmicas e realização dos eventos, foi condição para a realização do projeto.

Expressar para mudar...

Precisamos trabalhar nossa capacidade de expressar, entre outras, as sensações de prazer e dor, emoções, paixões, como o amor e o ódio; ternura e vinculação afetiva. Precisamos aprender a respeitar as diferenças, o que não significa incorporá-las a nós. Respeitar significa colocar-se no lugar do outro sem ser o outro.

Arte e Cultura são os ingredientes necessários para este exercício e a iniciativa da Secretaria de Cultura de Rio Claro, com o projeto TEATRO ESTUDANTIL - RIO CLARO EM CENA 2002, vem resgatar a cultura teatral no espaço escolar e com isso a expressividade dos alunos por meio desta manifestação artística.

O projeto tem como objetivo utilizar o teatro como instrumento pedagógico para promover o desenvolvimento da cidadania, criar uma ação pela paz, promover a difusão cultural, oferecer uma orientação profissional, formar público para o teatro e oferecer subsídios para o surgimento de grupos teatrais permanentes nas escolas.

Na primeira fase, nove monitores realizam oficinas em vinte Escolas Estaduais de Ensino Fundamental e Ensino Médio e uma Escola Municipal. O projeto está trabalhando com 700 alunos que estão envolvidos diretamente

nas atividades e cerca de 4000 alunos participando em outras ações, mas também mobilizados para o projeto.

Na segunda fase, haverá uma mostra entre as Escolas, que culminará com o 1º FESTIVAL ESTUDANTIL DE TEATRO DE RIO CLARO, a ser realizado nos meses de Novembro, Dezembro de 2002 e Janeiro de 2003.

As Escolas particulares também foram convidadas para participar do Festival, sendo que toda a preparação, envolvendo escolha da peça e montagem, estará por conta de professores da própria escola.

É certo que todo o processo vai colaborar para a construção de uma Cultura de Paz, sem que o tema para os espetáculos sejam obrigatoriamente a paz.

Para os organizadores deste projeto o Festival Estudantil de Teatro é mais um sonho que começa a concretizar-se, e sendo parte desse processo de Formação Cultural pretende constituir-se em mais sementes que, com vida própria, germinarão indefinidamente e poderão modificar comportamentos, sejam filosóficos, profissionais, sociais ou mesmo existenciais. Este projeto, ao atingir escolas, praticamente em todos os bairros da cidade e ademais, tendo como "pano de fundo" uma conscientização anti-violência, deve certamente somar pontos na firmamento da cidadania.

Em um mundo extremamente competitivo, onde o indivíduo cresce ouvindo que precisa ser o melhor em tudo: escola, trabalho, esporte, etc, e onde a cobrança nesse sentido é esmagadora, fica difícil abrir espaços para uma vida coletiva e cooperativa. O mundo mostra via satélite que ser bom é sinônimo de fraqueza, que ajudar é falta de esperteza e que tudo não passa de uma corrida irracional onde vence o "mais forte", o "melhor". A mentalidade é de que, se cooperarmos, seremos passados para trás.

Hip Hop é Cultura da Paz

Também está em funcionamento, na Secretaria de Cultura de Rio Claro, um projeto que envolve a participação de adolescentes e jovens na Cultura Hip Hop.

A Cultura Hip Hop tem como ideologia acabar com o preconceito, desigualdades sociais, violência, vencendo o negativo pelo positivo. É uma cultura de rua, que tem conquistado muitos adeptos na cidade, através das oficinas gratuitas que acontecem nos Centros Sociais.

O objetivo desse trabalho não é a formação de artistas, mas oferecer um caminho para o jovem se expressar através da Arte, Música e Dança e como consequência afastá-lo da rua, da violência e das drogas.

O Hip Hop hoje é um movimento globalizado, que existe no mundo inteiro e é muito respeitado, sendo encarado como uma forma de viver e não como um modismo, como se pensava no início. Os líderes desse movimento explicam que no início havia muito preconceito e dificuldades, mas com o tempo e divulgando nosso trabalho, conseguimos um grande respeito de todos. "Desde que estou no Hip Hop, me surpreendi com a quantidade de jovens e crianças em Rio Claro, com muito talento a ser desenvolvido com oficinas não só do Hip Hop, mas em outras oficinas culturais e artísticas", comenta um deles.

Precisamos atuar para valorizar sentimentos e atitudes como justiça, lealdade, cortesia, bondade, honestidade, amizade e interesse pelo outro. *Sou responsável pelo bem estar do outro mesmo que ele não seja de minha família ou do meu círculo de amizade. Qualquer outro merece meu respeito.*

Participar, participar, aprender a escolher e decidir...

O caminho que precisamos seguir não pode ser delineado com medidas e ações isoladas e de apelo emocional. A solução está na organização da sociedade civil, na qualificação dos serviços públicos e na mudança de mentalidade. Ao governo compete abrir caminhos, viabilizar ações, mas aos cidadãos compete a garantia de seu direito de ser responsável por sua comunidade.

A criação do Orçamento Participativo, nos diferentes bairros de nossa cidade, faz surgir um novo cidadão, chamado a opinar sobre seu bairro e sua cidade. Isso também o incentiva a participar da associação de bairro, do movimento popular, dos conselhos. Este trabalho direto de apoio à comunidade também esteve presente em outras Secretarias Municipais.

Assessoria de Juventude: a moçada assumindo novas formas de organização

Um importante passo dado pelo município de Rio Claro, que contribui para o processo de Construção da Paz, foi a criação de uma Assessoria de Juventude. A Assessoria de Juventude, criada pela Lei Complementar n.º 01, publicada em 27 de abril de 2001 - Lei da Reforma Administrativa, teve seu cargo preenchido em 14 de fevereiro de 2002.

Tal órgão público tem como objetivo principal assessorar o Executivo Municipal e os Grupos de Juventude de Rio Claro nos assuntos de Políticas Públicas de Juventude, contribuindo, desta forma, para o exercício dos direitos assegurados pela Lei N.º 8.069, de 13 de julho de 1990 - Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

A Assessoria de Juventude, baseada nas orientações da Organização das Nações Unidas – ONU e da Lei N.º 8.069/90 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), tem como público-alvo de suas ações os adolescentes e jovens na faixa etária dos 12 aos 24 anos.

As ações da assessoria de juventude também visam articular a Administração Pública Municipal com os grupos de juventude.

A partir da aproximação entre Poder Público e Juventude, propiciada por meio dos trabalhos da assessoria, mais facilmente serão efetivados espaços de participação social dos nossos adolescentes e jovens.

Todo processo de construção de paz possui ligação direta com as questões da participação dos adolescentes e jovens. Isso porque, com a existência de espaços positivos de participação, a juventude pode deixar de se envolver com a prática de infrações criminosas, o que diminui a violência.

Segurança Pública: um assunto para ser debatido.

Não se pode pensar em um processo de Construção de Paz sem que a juventude esteja envolvida.

Uma forma de envolver a juventude nesse processo é tentando aproximá-la das autoridades responsáveis pela segurança pública. Tal fato, ocorrido no 4.º Encontro Municipal de Adolescentes – EMA, se repetiu no Encontro preparatório do 5º Encontro Municipal de Adolescentes – Pré-Ema, o qual aconteceu dia 26 de abril de 2002, nas dependências do Centro Cultural de Rio Claro.

Tal evento foi organizado pela Assessoria de Juventude da Prefeitura Municipal de Rio Claro, CONSULado da Mulher, Movimento de Adolescentes Brasileiros – MAB, Centro de Voluntariado de Rio Claro – CVRC, Grupo Atitude Consciente, Grupo Voz Ativa, Grupo Semente, Interact Club de Rio Claro – Sul, Rotaract Club de Rio Claro, Grupo Escoteiro Marechal Rondon, Movimento Bandeirante – Distrito Cidade Azul e Leo Clube, apoiado pelo Rotary Club de Rio Claro, Defesa Civil, Movimento de Orientação ao Cidadão e Secretaria Municipal de Educação.

Participaram do evento aproximadamente 400 adolescentes de 47 grupos (escolas da rede pública, escolas da rede privada, grupos de adolescentes, projetos que envolvem adolescentes etc.), cerca de 40 educadores, 10 policiais militares, 1 delegada de polícia e 3 investigadores e alguns policiais civis e também 10 Guardas Municipais.

O evento teve seu início no saguão inferior do Centro Cultural onde foi realizada uma dinâmica de grupo envolvendo seus participantes e foi tocado o Hino Nacional. Em seguida, todos se dirigiram ao teatro para a abertura oficial do evento. Após a abertura os participantes puderam assistir à palestra da convidada especial para o evento, Major Mirian, da Polícia Militar de Minas Gerais, que realiza trabalhos com adolescentes de escolas da periferia de Belo Horizonte. Em seguida foi realizado um debate entre a Major Miriam, 1 representante da Polícia Civil, 1 representante da Polícia Militar, 1 representante da Guarda Municipal, 3 representantes dos grupos de adolescentes(Projeto Semente / Movimento Hip Hop / Grêmio Estudantil da EE Batista Leme), 1 representante do Centro de Voluntariado de Rio Claro e o Assessor de Juventude.

A palestra e o debate tinham como objetivos dar continuidade à discussão sobre segurança pública iniciada no 4º EMA, permitir que adolescentes e autoridades esclarecessem determinados assuntos e tirassem suas dúvidas diretamente uns com os outros, aproximar adolescentes e autoridades responsáveis pela segurança pública em nosso município, debater sobre a possibilidade de ações em conjunto entre as autoridades e os adolescentes, etc. Tudo isso, em busca da construção da Paz.

Durante todo o evento esteve à disposição dos adolescentes um plantão do Cartório Eleitoral. Os adolescentes foram estimulados a tirar o Título de Eleitor e a ter contato com urnas eletrônicas. Também foi distribuído material informativo estimulando o adolescente a votar, além do "Bússola - um guia jovem", material elaborado pelo Projeto Semente de Adolescentes Voluntários.

Após o lanche, os adolescentes voltaram para o teatro para dar início às discussões preparatórias do 5.º EMA. Nesta fase foram apresentadas pelos adolescentes sugestões de tema para o 5.º EMA. As sugestões foram devidamente registradas e deverão ser discutidas em próximas reuniões para a organização do futuro evento.

Os policiais civis e militares e os guardas municipais foram convidados a continuar participando do evento, muito embora as discussões não fossem mais sobre Segurança Pública. Fato que nos trouxe grande satisfação foi constatar que os mesmos, em sua grande maioria, permaneceram. Se um

dos objetivos deste debate era o de aproximar autoridades e adolescentes, tal objetivo foi atingido. Já pudemos colher frutos das sementes que estamos plantando. O posicionamento adotado por esses profissionais comprova a existência de disposição para aproximação e integração entre as autoridades e os adolescentes.

O evento foi encerrado com os agradecimentos aos participantes e com o compromisso de todos em dar continuidade a esse importante processo de participação de adolescentes e autoridades públicas na busca da construção de uma Cultura de Paz.

Paz: Esta é a nossa Bandeira.

Foi este o slogan criado para mostrar que todos unidos e juntos podemos somar esforços para construir uma Cultura de Paz, porque a paz pela paz não existe, ela depende de todos nós, do nosso empenho pessoal, familiar, profissional e de cidadão. Nesta filosofia, foi pensado e aconteceu em Rio Claro, o Ato pela Paz Mundial, RIO CLARO PELA PAZ, que aconteceu em 23 de Setembro de 2001, e que contou com a participação de diversos segmentos da comunidade, representantes de várias religiões, grupos de adolescentes, clubes de serviço, escolas e entidades sociais, atraindo um público de cerca de duas mil pessoas.

O ato teve início na Praça da Liberdade, onde os participantes cantaram de mãos dadas o Hino Nacional. Além do Prefeito Cláudio de Mauro, que em indignado discurso condenou as injustiças sociais, estavam presentes vários Secretários Municipais e a 1ª dama.

Os adolescentes do Projeto Semente coordenaram uma dança circular pela Paz, de origem russa, chamada Mir Miro Mir, que quer dizer Paz, Terra, Paz.

Após fazerem 1 minuto de silêncio pelas vítimas do ataque terrorista de 11 de Setembro nos Estados Unidos, o grupo seguiu em uma grande passeata até a antiga Estação Ferroviária, onde a Orquestra Sinfônica de Rio Claro, com a regência do maestro Mário César Candiani, apresentou o III Concerto da Primavera.

O voluntariado e a construção de uma Cultura de Paz

Todo este trabalho articulado pela Paz em Rio Claro foi basicamente voluntário. É certo que muitos funcionários públicos participaram ativamente em seu horário de trabalho, mas na grande parte do tempo, dispensaram seu tempo pessoal, seu talento e sua vontade de mudar e trabalhar pela Cultura da Paz.

Um voluntário da Paz está preocupado com gestos menores, com a valorização do outro, com o carinho das palavras, com o reconhecimento do esforço do outro, com o sorriso, com o respeito aos limites do outro, com a solidariedade, com o ombro amigo, deixando de lado a inveja, o medo de perder o poder, o individualismo, a disputa, a interpretação paranóica.

"A cidadania é um processo inacabado e sempre aberto a novas aquisições de consciência, de participação e de solidariedade. Só cidadãos ativos podem fundar uma sociedade democrática, como sistema aberto, que se sente imperfeita mas ao mesmo tempo perfectível. Por isso, o diálogo, a participação e a busca da transparência constituem suas virtudes maiores." Leonardo Boff

Saber somar, fazer parcerias, trabalhar em conjunto, olhar para frente, ousar novas possibilidades, não se abater com as críticas, são posturas que precisamos viabilizar a nossas crianças e jovens. Com certeza eles construirão para seus filhos um mundo melhor do que o que estamos deixando para eles.

"O respeito à vida de uma pessoa não significa apenas não matar essa pessoa com violência, mas também dar a ela a garantia de que todas as suas necessidades fundamentais serão atendidas. Toda pessoa tem necessidades materiais, as necessidades do corpo, que se não forem plenamente atendidas levarão à morte ou a uma vida incompleta, que não se realiza totalmente e que já é um começo de morte. Assim, também, as pessoas têm necessidades espirituais, como a necessidade de amor, de beleza, de liberdade, de gozar do respeito dos semelhantes, de ter suas crenças, de sonhar, de ter esperanças. Todos os humanos têm o direito de que respeitem sua vida. E só existe respeito quando a vida, além de ser mantida, pode ser vivida com dignidade"⁷

Será que não há nada a fazer? Se pensarmos que tudo está como deve ser, vamos assistir a violência tomando cada vez mais o lugar do prazer de viver e de compartilhar o viver em sociedade. Podemos e temos a obrigação de remar contra esta maré e juntos trabalharmos para reverter esta situação.

⁷ Dalmo de Abreu Dallari. Viver em Sociedade, Editora Moderna, São Paulo, 1985

Assim Rio Claro se organiza, aprendendo a construir uma nova Cultura de Paz. Errando, tropeçando, mas fazendo. Sabemos que muito ainda temos a construir e que muitas são as barreiras, mas não vamos desistir. Aprendemos que é preciso acreditar que podemos construir um novo tempo mais justo e mais fraterno. Estamos aprendendo a fazer parcerias, a ousar e a encontrar caminhos onde as iniciativas governamentais venham ao encontro dos clamores da população, onde as iniciativas privadas se somem às necessidades sociais e onde a sociedade civil possa agir com compromisso de mudança e construção, compartilhando saberes e interferindo na realidade.

*Será só imaginação?
Será que nada vai acontecer?
Será que é tudo isso em vão?
Será que vamos conseguir vencer?*
(Legião Urbana, 1984)



BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Nilda & GARCIA, Regina Leite (orgs.) O Sentido da Escola. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- Kupstas, Márcia(org). Violência em Debate. São Paulo: Moderna, 1997.
- BOFF, Leonardo. Depois de 500 anos que Brasil queremos? Petrópolis, RJ, Editora Vozes, 2000.
- _____. Saber Cuidar. Ética do humano – Compaixão pela Terra. 7ª ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- CANDAU, Vera Maria. Escola e Violência. Rio de Janeiro: DP&A 1999
- CANDAU, Vera Maria. Tecendo a Cidadania. Rio de Janeiro, Vozes, 1995.
- COSTA, Antonio Carlos Gomes. Protagonismo Juvenil. Salvador:Fundação Odebrecht,2000.
- DALLARI, Dalmo de Abreu. Viver em Sociedade, Editora Moderna, São Paulo, 1985
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo, Editora Paz e Terra, 1999.
- LEVISKY,David Léo. Adolescência: Pelos caminhos da violência. São Paulo:Casa do Psicólogo, 1998.
- MORIN, Edgar. Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro. São Paulo, Cortez Editora, 2000.
- PUIG, Joseo Maria. Ética e Valores: métodos para um ensino transversal. São Paulo, Casa do Psicólogo, 1998.
- _____. et al. Democracia e Participação Escolar. Propostas de Atividades. São Paulo: Moderna. 2000.
- RICOTA, Luiza. Quem grita perde a razão. São Paulo: Agora, 2002.
- SECRETARIA NACIONAL DE DIREITOS HUMANOS. Programa Paz nas Escolas. Construindo uma Cultura de Paz: Oficinas Pedagógicas. Recife, 2001.

ANEXO



DECRETO Nº 6574/02
De 09 de janeiro de 2002

(Institui, com jurisdição e competência em todo o território do Município, a Comissão Permanente de Prevenção e Combate à Violência e dá outras providências).

CLÁUDIO ANTONIO DE MAURO, Prefeito do Município de Rio Claro, Estado de São Paulo, usando das atribuições que lhe são conferidas por Lei, inclusive pelo artigo 79, incisos VIII e XIX da Lei Orgânica do Município de Rio Claro, e CONSIDERANDO que:

01 – a violência, principalmente à pessoa humana e ao patrimônio público e privado, nas suas diversas formas de manifestação (pelas drogas, pelas armas, pelos seqüestros, nas escolas, no trânsito, nos lares, nos esportes, etc.), tem produzido perdas irreparáveis e danos significativos à população de Rio Claro;

02 – a atuação conjunta dos Poderes Públicos, e parceria com os mais variados segmentos da sociedade civil, deve abranger não só o estudo e a identificação das causas geradoras dessa violência generalizada, mas ainda, em caráter imediato e de urgência, o efetivo combate e a disciplina legislativa desse fenômeno social;

03 – compete ao Prefeito delegar, por decreto, aos seus agentes políticos (principalmente aos seus Secretários, Diretores e Auxiliares Diretos), bem como aos servidores públicos municipais, da linha do Poder Executivo, funções internas e externas, que não sejam de sua exclusiva alçada privativa (artigo 79, XIX da LOMRC);

04 – independentemente de convênio específico, a Lei Orgânica do Município de Rio Claro, no seu Capítulo III, Seção I, permite (como faculdade) e garante (como direito) a participação direta do Povo, individual ou coletiva, bem como de representantes legais de entidades privadas ou públicas e ainda de autoridades de outras instâncias de Governo, em Conselhos, Comissões, Projetos, Programas e Campanhas Oficiais do Município, objetivando, em ação prática conjunta, o bem estar da população local;

05 – já ocorreram diversas reuniões de representantes do Poder Público do Estado e do Município (presididas e/ou coordenadas pelo Sr. Prefeito Municipal, pelo Dr. Promotor Público, pelo Dr. Delegado Seccional e pelo

Tenente Coronel da Polícia Militar do Estado de São Paulo), com diversos segmentos da sociedade civil de Rio Claro, levantando e discutindo exatamente as causas e os efeitos do estado de violência ocorrente em todo o território nacional, nas suas diversas formas de manifestação (pelas drogas, pelas armas, pelos seqüestros, nas escolas, no trânsito, nos lares, nos esportes etc.), abrangendo os seus diferentes fatores sócio-econômicos e os seus agentes protagonistas, menores e adultos, de todas as origens, etnias e classes sociais;

06 – das supracitadas reuniões foi tirado, como mote de campanha, o dístico “CHEGA DE VIOLÊNCIA! A PAZ É A GENTE QUEM FAZ.”;

07 – em Rio Claro já existe a Lei Municipal nº 2870, de 21 de março de 1997, estabelecendo sanções administrativas aos estabelecimentos de comércio, que venderem ou servirem bebidas alcoólicas a crianças ou adolescentes e aos menores de idade, em geral, reforçando o artigo 63, e seus incisos, Lei das Contravenções Penais, Decreto-Lei nº 3.688, de 3 de outubro de 1941, facilitando, assim, a ação prática preventiva, ou repressiva, da Comissão Permanente de Prevenção e Combate à Violência;

08 – em nosso Município já existem os projetos e ações do “Desafio Jovem”, da “Casa Dia”, e outras instituições, dedicadas aos cuidados da prevenção, tratamento e reabilitação de adolescentes, jovens e mesmo de adultos, problematizados com uso e dependência de agentes nocivos à saúde, que poderão participar como parceiros ou convidados especiais da Comissão Permanente de Prevenção e Combate à Violência;

09 – a venda e o porte de armas, sem prévia autorização da autoridade competente, se define como ilícito ou infração criminal, conforme a legislação penal específica em vigor, agravados quando envolvem crianças, adolescentes e menores de idade, exigindo do Poder Público e da sociedade civil ações conjuntas, capazes de inibirem tais práticas.

DECRETA:

Artigo 1º – *Fica instituída, nos termos da legislação em vigor, notadamente deste Decreto e de seus Anexos complementares, a COMISSÃO PERMANENTE DE PREVENÇÃO E COMBATE À VIOLÊNCIA nas suas mais diversas formas (pelas drogas, pelas armas, pelos seqüestros, nas escolas, no trânsito, nos lares, nos esportes etc.), com jurisdição e competência em todo o território do Município de Rio Claro – SP.*

Artigo 2º - A Comissão Permanente de Prevenção e Combate à Violência, criada pelo artigo anterior, é composta, inicialmente, de duas SUBCOMISSÕES ESPECIAIS, a saber:

I – SUBCOMISSÃO DE PREVENÇÃO, para identificar e estudar as causas geradoras ou de origem das diferentes espécies de violência, praticadas pelos seus diversos agentes, inclusive adultos ou menores, propondo a execução de projetos, de medidas práticas, de procedimentos disciplinares ou sancionadores de atos infracionais ou delitos, para a consecução dos seus objetivos.

II – SUBCOMISSÃO DE LEGISLAÇÃO E DISCIPLINA, para propor e executar, de imediato e com a urgência possível, ou a médio prazo, as políticas públicas municipais de prevenção e combate à violência, articulando-se, de preferência, com agentes políticos eleitoralmente ligados ao Município de Rio Claro, para a formulação e acompanhamento de projetos de lei, perante o Congresso Nacional, Assembléia Legislativa Estadual e Câmara Municipal de Vereadores local, bem como para a adoção das ações práticas que se façam necessárias, em quaisquer esferas, públicas ou privadas.

Artigo 3º - Integrarão a Comissão Permanente de Prevenção e Combate à Violência:

I – na qualidade de seus **membros designados ou nomeados** diretamente pelo Sr. Prefeito Municipal, conforme a relação discriminada no Anexo I deste Decreto:

a – agentes políticos do Governo local;

b - servidores públicos do Município de Rio Claro –
SP;

c – representantes de Conselhos Municipais.

II – na qualidade de **parceiros ou de convidados especiais** do Sr. Prefeito de Rio Claro, conforme lista nominal discriminada no Anexo II:

a – Autoridades Públicas, de outras esferas de Governo, notadamente as do Ministério Público, das Polícias Militar e Civil do Estado, da Secretaria de Segurança Pública Estadual, do Juizado de Menores, atuantes na Comarca e representantes **indicados** pela Câmara de Vereadores local.

b – as entidades não governamentais ou privadas, principalmente os representantes de partidos políticos, de estabelecimentos e de escolas particulares, de clubes de serviços, de igrejas e cultos, de sindicatos, de empresas industriais, comerciais e de prestação de serviços, de centros de voluntariados, da Ordem dos Advogados do Brasil, Seção de Rio Claro, Associações de Bairros, Associações Esportivas e outras assemelhadas, através de seus respectivos representantes, escolhidos e indicados por seus procedimentos internos, ou de acordo com os seus estatutos específicos.

c – quaisquer cidadãos do povo.

Artigo 4º - A Comissão Permanente de Prevenção e Combate à Violência terá a seguinte estrutura:

I – Presidente;

II – Vice-Presidente;

III – Primeiro Secretário;

IV – Segundo Secretário;

V – Tesoureiro;

VI – Conselheiro-Fiscal;

VII – Coordenador Geral;

VIII – Assessores.

§ 1º – O preenchimento dos cargos e funções da Comissão Permanente será feito discricionariamente pelo Sr. Prefeito, mediante **nomeação ou convite especial**, conforme o caso, especificando-se os nomes de seus membros nos Anexos I e II, deste Decreto.

§ 2º - A própria Comissão Permanente de Prevenção e Combate à Violência poderá indicar, ao Sr. Prefeito, os membros de sua Diretoria-Executiva, que deverão ser tirados, em igual proporção ou número, das suas Subcomissões.

§ 3º – Os mandatos dos Diretores Executivos especificados no “caput” deste artigo, e/ou nos Anexos I e II, terão vigência coincidente com os mandatos dos membros da própria Comissão Permanente, podendo ser

reconduzidos os seus membros, por igual período, aos seus respectivos cargos, depois de concluídos os seus mandatos.

Artigo 5º - Todos os membros integrantes da Comissão Permanente de Prevenção e Combate à Violência terão os seus respectivos mandatos com vigência de 2 (dois) anos.

Parágrafo Único – A critério discricionário do Sr. Prefeito Municipal, os componentes da Comissão Permanente de Prevenção e Combate à Violência poderão ser reconduzidos aos seus respectivos cargos, por período de igual duração, após o término de seus mandatos.

Artigo 6º - Os cargos e funções da Comissão Permanente de Prevenção e Combate à Violência e das suas Subcomissões não serão remunerados, sendo, entretanto, os trabalhos, atividades e serviços prestados pelos seus membros considerados de relevante interesse e valor social.

Artigo 7º - Cada Subcomissão terá composição própria, cujos cargos serão preenchidos, por indicação da Comissão Permanente, por nomeação ou convite especial do Sr. Prefeito Municipal, tendo a seguinte estrutura:

- I – Presidente;
- II – Vice-Presidente;
- III – Primeiro Secretário;
- IV – Segundo Secretário;
- V – Coordenador Geral;
- VI – Assessores.

Parágrafo Único – Os mandatos dos membros das Subcomissões Especiais, especificados nos incisos deste artigo, terão vigência coincidente com os mandatos dos membros da própria Comissão Permanente, podendo ser reconduzidos, por igual período, aos seus respectivos cargos, depois de concluídos os seus mandatos.

Artigo 8º - A Comissão Permanente, com suas Subcomissões Especiais, deverão reunir-se, no mínimo, mensalmente, de preferência no Salão de Audiências do Gabinete do Prefeito, no Paço Municipal, que estará disponível, para as suas sessões de trabalho.

Parágrafo Único – A critério das Presidências da Comissão Permanente e/ou das suas Subcomissões Especiais, o resumo ou a súmula de seus trabalhos, atividades e deliberações deverão ser encaminhados à Imprensa Oficial do Município, e aos outros setores da mídia, locais e de fora, para as suas devidas divulgações e para o seu devido conhecimento pela população de Rio Claro.

Artigo 9º - Como uma de suas ações práticas imediatas e prioritárias, a Comissão Permanente de Prevenção e Combate à Violência deverá deflagrar a campanha **"CHEGA DE VIOLÊNCIA! A PAZ É A GENTE QUEM FAZ."**

Artigo 10 - As eventuais despesas decorrentes com a execução do presente Decreto, correrão por conta de verbas próprias do orçamento vigente, suplementadas se necessário.

Artigo 11 – Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Rio Claro, 09 de janeiro de 2002

CLÁUDIO ANTONIO DE MAURO
Prefeito Municipal de Rio Claro

Publicado da Prefeitura Municipal de Rio Claro, na mesma data supra.

ARISTÓTELES COSTA
Secretário Municipal de Administração

A N E X O I

(Membros designados e/ou nomeados diretamente pelo Sr. Prefeito Municipal – agentes políticos e servidores públicos do Município).

Nome	Órgão
ANTONIO ROBERTO DA SILVA	Sec. Mun. Segurança e Defesa Civil
ANTONIO WALDEMAR ANTONELLI	Secretaria Municipal de Esportes
CRISTINA BABONE	Gabinete de Leitura
EVA ROSANGELA MURBACK	Secretaria Municipal de Educação
FRANCISCO C. QUINTINO DA SILVA	Conselho Comunidade Negra
HELOISA MARIA CUNHA DO CARMO	Secretária Municipal de Educação
IRINEU MANOEL DE CASTRO	Secretário Municipal de Esportes
ISABEL VARUSSA	Secretaria Municipal de Segurança
JOÃO B. PIMENTEL NETO	Secretaria Municipal de Cultura
JOSÉ A. OLIVEIRA DE BARROS	Secretaria Municipal de Ação Social
MAURO CERRI NETO	Secretaria Municipal de Cultura
ROSALINA AP. ZANÃO CHANG	Secretaria Municipal de Ação Social
RUY PIGNATARO FINA	Secretário Municipal de Justiça
SEBASTIÃO EUCLIDES MINELLI	Sec. Mun. Segurança e Defesa Civil
IVAN RUBENS DARIO JUNIOR	Sec. Mun. Segurança e Defesa Civil

A N E X O I I

(Membros parceiros ou convidados especiais do Sr. Prefeito Municipal).

Nome	Representação
DR. ALCYR M. B. DE ARAUJO FILHO	Promotor Público e Subcomissão de Legislação e Disciplina
DR. JOAQUIM DIAS ALVES	Delegado Seccional de Polícia de Rio Claro
ADALZÉLIO MACHADO NETO	UNESP
CARLOS ROBERTO PEREIRA DA SILVA	COMEN
FRANCISCO ALVARO CUBA	Conselho Tutelar
GIRLEI LUCIO MANOEL	Cidadão Voluntário
GUILHERME SOUZA NETO	Movimento Hip Hop
IRACI GOMES CARDOSO	Da Polícia Militar
KIZIE DE PAULA AGUIAR	Movimento Hip Hop / CONERC
LAZARA CORDEIRO	UNESP – IB
LIDIO GUARIGLIA COSTA JUNIOR	Representante da Polícia Militar do Estado
MARCELO DE NEGREIROS MENEGASSI	Do Apoio aos Familiares das Vitimas
MARCIA E. DA SILVA BIS	Assessora da Vereadora Raquel Picelli
MARCIA MIDORI HONDA	Representante das Famílias das Vítimas
TEN. CEL. MIGUEL PINHEIRO	Representante da Polícia Militar do Estado e Subcomissão de Legislação e Disciplina
PAULO DE TARSO HEBLING MEIRA	Representante da Escola Puríssimo
PAULO ROBERTO DE MORAES	Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente e Subcomissão de Legislação e Disciplina

RAFAEL CESAR RUIZ	Da Polícia Militar
SANDRA R. SANCHES BALDESSIN	Representante do CLIARC
SANDRO NAOY YABUKI	Representante das Famílias das Vítimas
SIDNEI TADEU MAROLA	Representante do Conselho Tutelar
SILMARA MALUF KNOTHE	Representante da OAB 4ª Subseção de Rio Claro e Subcomissão de Legislação e Disciplina
MARIA TERESA DE ARRUDA CAMPOS	Representante do Centro de Voluntariado de Rio Claro

CURRICULO RESUMIDO

Maria Teresa Machado Luz
46 anos, 3 filhos.

Formação:

Formada em Psicologia e Pedagogia

Experiência anterior:

Fui privilegiada por nascer em uma família que sempre priorizou a ética e a responsabilidade de atuar na sociedade para contribuir por sua melhoria.

Ainda criança, ajudava meu pai a melhorar a condição de vida de muitas famílias de presos que estavam sob seus cuidados. Assim, a partir dos 12 anos alfabetizei famílias inteiras, visitei muitas outras, ajudei a organizar mutirões e a "passar o chapéu" para construir moradias, reformar barracos, melhorar cômodos daqueles que estavam presos e deixavam para trás suas famílias.

Na adolescência fui incentivada para participar da Comunidade de Jovens do Bom Jesus, onde aprendi a dedicar meu tempo e talento para causas sociais, sempre com o exemplo de adultos que refletiam conosco, as injustiças sociais e as dificuldades que esta trazia.

Logo que me formei na faculdade, montei juntamente com mais dois sócios o Centro de Educação Especializada que deu origem à Escola Semente, um sonho que me trouxe alegrias inesquecíveis e que me deixa com muitas saudades.

Em 1984 fui contratada pela Universidade Metodista de Piracicaba para ser Supervisora de Estágios em Psicologia Educacional, numa abordagem humanista e construtivista. Permaneci na UNIMEP por 12 anos, de onde saí para me dedicar somente às atividades da Escola Semente, onde exercia a função de Diretora e de Professora de Psicologia. (1981- 1996)

Em 1997, a Escola Semente foi vendida para o Colégio Anglo e fui trabalhar nesta Escola com a missão de introduzir um currículo mais voltado ao construtivismo e à educação para a cidadania. (1997- fevereiro de 2000)

Fiz minha formação em Psicanálise tendo dedicado anos a este estudo. Atuei como psicóloga clínica. (tempo parcial, 1982-1996)

Fui consultora da Akzo Nobel do Brasil-divisão Organon ministrando cursos para educadores e profissionais da Saúde, discutindo temas de sexualidade e protagonismo juvenil, por 3 anos, em 10 cidades brasileiras (1997-1998)

Coordenei juntamente com um grupo de adolescentes, dos 4 Encontros Municipais de Adolescentes (1998 a 2001)

Coordenei o evento "Dia de Trabalho pela cidade" nos anos de 1998 a 2001.

Fui consultora do Ministério da Ciência e Tecnologia (Sociedade da Informação) na implantação do Projeto Rede Jovem de acesso à informática, responsável por duas unidades em Salvador(BA) e uma em Campinas(SP). Fui membro da Comissão Nacional do Movimento de Adolescentes Brasileiros(MAB), durante 4 anos.

Atualmente coordeno a secretaria executiva do MAB, que está alojada no Centro de Voluntariado de Rio Claro.

Coordeno grupos de adolescentes e jovens do Projeto Semente de Adolescentes Voluntários há 14 anos.

Sou consultora do Ministério da Saúde, ministrando cursos sobre protagonismo juvenil nos estados do Rio Grande do Norte e Paraíba.

Coordeno um Projeto do Ministério da Justiça, Secretaria de Direitos Humanos, em 15 cidades brasileiras, para implantação do programa "A Paz também é a Gente que Faz".

Sou coordenadora de projetos do Centro de Voluntariado de Rio Claro.

Sou coordenadora executiva do Consulado da Mulher, projeto de responsabilidade social da Multibrás.

FICHA TÉCNICA

AUTORA: Maria Teresa de Arruda Campos

ENTREVISTAS E COLETA DE MATERIAL: Vanice Pozzetti

REVISÃO: Carmen Nunes Guimarães Leite

APOIO: Projeto Semente de Adolescentes Voluntários do Centro de Voluntariado de Rio Claro, ZP+ Comunicação Integrada